

# VIGÉSIMO SEGUNDO LIVRO DAS SECAS

José Bonifácio Câmara  
(Seleção e Organização)

Edição especial para o Acervo Virtual Oswaldo Lamartine de Faria



**Banco do  
Nordeste**



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **MM** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

## ÍNDICE

<b>Comissão de Açudes – Considerações apresentadas</b> J.J Revy .....	03
<b>Breves considerações sobre o empreendimento de irrigação no Norte do Brasil</b> E. M. Tygna da Cunha.....	53
<b>Dos meios mais eficazes de prevenir e atenuar os efeitos das secas periódicas</b> Ernesto Antonio Lassance Cunha.....	65



**Banco do  
Nordeste**



*O nosso negócio é o desenvolvimento*



FUNDAÇÃO  
FINGST-UN ROSADO

COLEÇÃO

MS

EM

MOSSOROENSE



UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## COMISSÃO DE AÇUDES

*Considerações apresentadas por J.J Revy ao Exm. Sr.  
Conselheiro Antônio de Estado dos Negócios da Agricultura,  
Comércio e Obras Públicas.*

### PUBLICADAS COM PRÉVIA PERMISSÃO

Comissão de Açudes – Rio de Janeiro 14 de Dezembro de 1885 – Exm. Sr. – Em conferência pela qual fui honrado por V. Ex. assegurei que, em prazo curto, refutaria cabalmente o volume relatório apresentado pelo Sr. engenheiro Aarão Reis resultado da comissão que lhe foi dada por aviso de 26 de Março deste ano com relação a negócios do Açude de Quixadá, de cuja construção, segundo o projeto que organizei e mereceu aprovação do governo imperial, fui incumbido na forma das instruções de 31 de Outubro de 1884. Entrarei no exame do mesmo relatório sem nenhuma animadversão para com o seu autor, pedindo de antemão desculpa a V. Ex. por qualquer expressão, que, motivada por exigência do direito de defesa contra arguições de todo o ponto improcedentes, puder parecer menos respeitosa para com os créditos daquele engenheiro, o qual logo a princípio de sem relatório, se declara incompetente para analisar obra hidráulica da importância do Açude de Quixadá posto que em seguida me faça a subida honra de afirmar que a localidade foi bem escolhida, e bem organizado o projeto da obra em todas as



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
**MS  
SEM**

COLEÇÃO MOSSOROENSE

**BRASIL**  
**UM PAÍS DE TODOS**  
**GOVERNO FEDERAL**

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

suas partes, dando-me assim diploma de capacidade profissional, tão somente destituída de *tinio administrativo, de senso prático, de zelo no emprego dos dinheiros públicos* e do mais que pode ver-se no curioso capítulo com que se abre aquela peça oficial.

Não acompanharei passo a passo o relatório em todas as particularidades de que se ocupa. Pronto a responder a qualquer ponto, se assim aprouver a V. Ex. ser-me-ia inteiramente impraticável, a menos que houvesse de escrever centenas de páginas, considerar uma a uma todas as pequenas arguições que avolumão, o relatório. Muitas dessas arguições, quais, por exemplo, as que toquam às relações do chefe com os empregados, achão-se explicadas nas minhas comunicações ao governo imperial. Empregarei, entretanto, todo o esforço para facilitar o exame dos pontos principais, seguro como estou de que se uma ou outra irregularidade puder ser-me imputada, será em geral considerado honroso e modo pelo qual tenho correspondido à confiança que desde alguns anos, me tem dispensado ilustre série de ministros a todos os quais devo provas distintas de apreço.

Para esclarecimento da matéria começarei por considerações relativas ao tempo de trabalho da comissão, desfazendo grave equívocos do Sr. Aarão Reis, e mostrando como empenhei esforços especiais para dar as obras à impulsão conveniente, quando as circunstâncias me favorecião para retardar os trabalhos, se tal foram minha intenção.



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
**MS  
EM**

COLEÇÃO MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## Tempo de trabalho

Chegando à Fortaleza a 21 de Novembro de 1884, faltavam-me, além do engenheiro de 2ª classe, que se achava na Itália, o secretário, o tesoureiro pagador e o condutor de 1ª classe, dos quais não tinha eu notícia ou informação. Sendo impraticável, nestas condições, a organização de folhas para pagamento de empregados e trabalhadores, nomeei para tesoureiro pagador interino o condutor de 2ª classe, e como para os trabalhos de campo a época própria é de Dezembro a Janeiro, e desejasse eu aproveitar estes três meses sem perda de um dia, nos trabalhos preliminares, entre os quais o transporte de material e mecanismo depositado em Fortaleza, a 200 quilômetros de Quixadá, fui forçado a acudir, da minha algibeira as despesas indispensáveis, por não poderem os empregados receber vencimentos senão em janeiro e dar-se demora no recebimento da quantia necessária aos gastos imprescindíveis à instalação das obras. Para obviar este duplo inconveniente, e unicamente movido pelo ardente desejo de utilizar a quadra própria adiantei mais de 3: 000\$ a todos os empregos e auxiliares, a título de dívida particular, ao mesmo tempo em que ao pagador entreguei a quantia indispensável às despesas de campo. Obtive por este modo que a comissão pudesse partir para Quixadá, poucos dias depois de ter chegado à Fortaleza, e antes que a competente tesouraria adiantasse real.

Foi assim o meu primeiro ato, ao qual somente dou publicidade por assim o exigir o interesse da defesa, prova de bene-



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

volência para com os meus companheiros de trabalho e de zelo pelos interesses do Estado, o qual teria que perder, e não pouco, com qualquer demora dos trabalhos. Igual cordialidade presídio inalteravelmente as minhas relações com todo o pessoal da comissão, sem que palavra menos amistosa, jamais as perturbasse, até que de repente se patenteou a desinteligência profunda que tanto lamentei, e somente atribuo à influência de pessoas estranhas à comissão.

Assim privado, nos primeiros tempos, de auxiliares indispensáveis, não fui mais feliz em seguida. De 27 de Fevereiro a 27 de Maio, data da suspensão das obras, deixarão o exercício o primeiro engenheiro, o engenheiro da 1ª classe, o desenhista e alguns auxiliares, de maneira que, a contar de 1 de Março, o quadro técnico se achou reduzido ao chefe e a um condutor, como tudo pôde ver-se das folhas pagas pela tesouraria. Os homens práticos poderão avaliar se, com estas lacunas no quadro do pessoal, obrigado o chefe a ocupações múltiplas, urgido muitas vezes pela necessidade de dinheiro para pagamento de salários e outras despesas prontas, podia razoavelmente exigir-se maior regularidade nem maior atividade em serviços, que apenas se achavam em organização.

De documentos existentes na tesouraria de fazenda do Ceará bem como dos telegramas pro mim dirigidos ao ministério, e publicados com os ns. VIII e XI, a pág. 52 dos anexos do relatório do Sr. Aarão Reis, consta que desde 9 de Fevereiro até 15 de Março ficarão parados os trabalhos por falta de crédito, tendo



**Banco do Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO**  
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

apenas sido efetuados, a começar de 15 de Dezembro, durante sete semanas, São estes os telegramas que comprovam o fato:

“Ao Exm. Sr. Ministro da – Fortaleza, 20 de Fevereiro – A tesouraria de fazendas prestei contas da comissão de açudes, mostrando saldo contra a tesouraria, em 9 de Fevereiro, de 19:05\$194. conforme recibos rubricados pelo tesoureiro, secretário e pagador. Trabalhos suspensos desde 9 do corrente por falta de recursos. A comissão apenas recebeu, em Novembro, 30: 00\$ por conta do crédito de 180:000\$. Refiro-me ao meu telegrama dirigido em 9 do corrente ao Exm. Sr, ministro da agricultura. Peço providências. – J. J Revy.”

“Ao Exm. Sr. ministro da agricultura – Fortaleza, 2 de Março – A tesouraria não tem dinheiro suficiente para pagar despesas passadas e correntes. – Casa inglesa adiantará imediatamente à tesouraria os fundos necessários sem juros nem comissão se V. Ex. assim aprovar .– J.J. Revy.”

Deixe ao esclarecido critério de V. Ex. Ajuizar das dificuldades no meio das quais me achei colocado, e peço permissão para notar que, tomando a liberdade de oferecer adiantamento de dinheiro sem juros, adiantamento obtido pelas minhas relações pessoais, mostrei pelo menos vivo interesse em ativar os trabalhos, quando a sua demora, por causa independente da minha vontade, me deixaria na cômoda posição de vencer honorários sem sacrifício correspondente.

De 15 de Março até 27 de Maio, dia no qual foi recebida em Quixadá a ordem para suspensão das obras, decorrerão dez semanas de trabalho, sendo duas quase inutilizadas em razão das



**Banco do Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO**  
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

fortes chuvas de Maio. Mesmo pondo de parte esta última circunstância, verifica-se ter sido de 17 semanas a duração integral dos trabalhos, sendo que no primeiro período se achará ausente quase metade do pessoal técnico e administrativo, e no segundo quase todo o pessoal técnico. Foi, entretanto, neste segundo período que começou a execução das obras preliminares no lugar do Açude, mediante o emprego de cerca de 200 trabalhadores, dirigidos pelo chefe com auxílio de um condutor e dos auxiliares técnicos.

Entrei nestas particularidades todas comprovadas por documentos oficiais (folhas e contas), para que V. Ex. possa ajuizar do seguinte trecho do relatório do Sr. Aarão Reis, pág 13:

“A comissão de açudes esteve em atividade *durante seis longos meses*, desde 20 de Novembro de 1884 até 27 de Maio de 1885. Não obstante, custa a crê-lo, mas é exato, as obras do açude não foram sequer encetadas, não tendo sido, nem ao menos, locada uma qualquer das muralhas, limitando-se o serviço feito a significantes detalhes preliminares. E, em serviço de tão ridículas proporções, estiveram ocupados e recebendo mensalmente: um engenheiro chefe 1: 240\$ um; 1º engenheiro, 1: 040\$ um engenheiro de 1ª classe 740\$; um condutor de 1ª classe 540\$ um tido de 2ª classe 440\$, e um desenhista 440\$, além do pessoal administrativo e de um enorme estado-maior de auxiliares de 10\$ de diária, apontadores de 100\$ mensais, carpinteiros de 4\$500 e feitores de 3\$ diários, contínuos de 100\$ mensais, etc”

Destarte, conta o Sr. Aarão Reis como período ativo de serviço todo o tempo decorrido desde o dia em que a comissão





**Banco do  
Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
COLEÇÃO **MS  
EM** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

chegou à Fortaleza, sem ter em atenção, como devia, nenhuma das circunstâncias acima apontadas. Ainda mais! Procura amesquinhar os serviços afetados, qualificando-os como *insignificantes detalhes preliminares*, e falta de *vencimentos mensais*, quando as folhas pagas patenteiam que tais vencimentos não foram satisfeitos senão por duas terças partes do tempo a que alivie o Sr. Aarão Reis, nem sequer foi empregada a terça parte de semelhante pessoal na execução das obras!

Diz mais o relatório à pág 28:

“Com efeito, se as obras não tivessem sido suspensas antes de concluído o exercício, e se não tivesse ocorrido entre os membros da comissão a profunda desarmonia que motivou aquela medida e já antes determinara a retirada de um dos engenheiros e de vários auxiliares, a despesa com a direção técnica e a administração das obras ter-se-ia elevado, nos oito meses do exercício findo, decorridos de Novembro de 1884 a junho, de 1885, a exagerada cifra de 70:167\$300, isto é, 40% da totalidade da respectiva verba”.

A censura, a ser fundada, caberia ao ministro, não ao chefe de comissão, porque aquele, não a este, incumbe decretar a distribuição do crédito. Observarei, porém, que se o pessoal técnico e administrativo custou até fim de Abril à quantia de 26:686\$603, conforme se vê do quadro publicado a pág. 74 dos anexos do relatório, é intuitivo que, até o fim do exercício, não poderia elevar-se senão à quantia muito inferior do algarismo de 70:167\$300, a não terem sobrevindo os fatos que determinarão a suspensão das obras.



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **MS  
EM** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

É certo que despesa teria sido de 70: 167\$300 durante oito meses de trabalho ativo achar-se completo o quadro do pessoal técnico e administrativo. Mas, sendo assim, quanto maior houvera sido o trabalho realizado, e quanto menor seria, portanto, o seu custo proporcional?

Bastam estas abreviadas considerações para por em evidência o espírito que dominou o relatório. É patente que o Sr. Aarão Reis timbrou em não olhar para as questões todas as suas faces.

### **Estradas de rodagem**

O grande Açude de Quixadá acha-se projetado a 100 quilômetros de Canoa, estação terminal da estrada de ferro de Baturoité, e para aquela localidade tem de ser transportado considerável material, como seja: máquinas de vapor, perfuradores, bambos, trilhos, etc, e todo o cimento necessário às obras. Devam ser transportadas em primeiro lugar as máquinas indispensáveis à construção da barragem, de entre as quais algumas possam, em uma só peça, duas a cinco toneladas, somente podendo ser transportadas em carros especiais. As máquinas da força nominal de 12 cavalos, construídas na Inglaterra pela Ransoms, Sims & Jefferies, devem pesar, cada uma, para cima de oito toneladas.

Pelas estradas existentes entre Canoa e Quixadá, caminho para transporte de carga às costas de animais, jamais transitou carro com carga de tonelada. Logo após a sua chegada à Fortaleza, contratou a comissão alguns carros para transporte de fer-



**Banco do Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO**  
COLEÇÃO MS  
MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

ramenta e matérias, pagando 60\$ por viagem, e tais carros, tirados por seis juntas de bois, somente após 15 dias chegavam a Quixadá com carga menor de 30 arrobas: o que elevava a quase 200\$ o transporte de cada tonelada. Nem este preço era exorbitante, visto necessitar cada carro de três arrieiros e seis juntas de bois e gastar não menos de três semanas por viagem redonda, tendo de atravessar pedregulhos, vencer rampas de 30% e efetuar a passagem de rios e riachos com rampas ainda maiores de cada lado. O peso de 30 arrobas era o máximo que nestas condições podia ser transportado em carro de sertanejo.

Destarte, ainda quando fosse possível dividir os mecanismos em peças de 30 arrobas (peso máximo tolerável por aqueles veículos pela antiga de 30 arrobas,), teria a comissão de depender, para transporte de 367 toneladas, mais de 70:000\$ (não 2:000\$ como afirma o relatório à pág. 16). O Verdadeiro peso, porém, do material que devia ser transportado, era muito maior de 367 toneladas. Só este transporte, a ser contratado pelos preços correntes, consumiria durante o ano financeiro todo o crédito abeto na tesouraria da fazenda do Ceará para as obras de Açude de Quixadá.

Além da considerável despesa que por si só tornaria custosíssima à obra, cujo orçamento não contou, nem podia contar com transporte efetuado a tal preço, só a falta absoluta de informações positivas pode explicar que se tenha cogitado de realizar *em carros de sertanejo*, transporte de máquinas e mecanismos que pesam, cada um 2 a 5 toneladas, em uma só peça fundida, ao travez do acidentes do terreno acima notados. Sendo indispensáveis tais aparelhos ao começo das obras, é claro que, de-



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **MS  
EM** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

vesse o transporte ser efetuado administrativamente ou por meio de contrato, para o qual seria necessário ao contratante adquirir carros especiais, era imprescindível a construção própria de boa estrada de rodagem.

Esta estrada só o Estado podia construí-lo. A empreiteiro ou empreiteiros faltariam meios para executar a obra com a prontidão reclamada, tanto mais que devia preceder concorrência, além disto, nenhum contrato podendo vigorar senão no exercício em que for celebrado, segundo imperiosa disposição de lei, na qual não era me dado dispensar, não se encontraria empreiteiro que, com semelhante cláusula, se prestasse a construir estrada para facilitar transporte contratados pelo curto prazo de poucos meses. Direi ainda mais, com a franqueza que devo ao governo imperial e desejoso como me sinto de cooperar com todas as forças para o bom êxito dessa tão útil obra que me coube a ventura de planejar: – ainda quando autorização me houvesse sido dada (não ordem positiva a qual me competisse obedecer) para contratar o transporte do mecanismo e do material durante o tempo da construção, isto é, por três a quatro anos, teria escrúpulo de o fazer, porque a despeito de todas as cautelas e garantias, a execução imperfeita do contrato poderia expor a grande obra a interrupção e irregularidades que a tornariam excessivamente cara, perturbando todas as previsões do orçamento. Se isto revela falta de *tinio administrativo*, confesso-a de boa mente.

Julgo ter-me assim justificado cabalmente quanto a este ponto. Permita-me, contudo, V. Ex. acrescentar observações que



**Banco do Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO**  
COLEÇÃO MS  
MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

mostram bem quanto o Sr. Aarão Reis se afastou da importância que devia presidir o exame dos fatos: 1º Diz este engenheiro, a pág, 16 que o dever da comissão era abrir concorrência para o transporte, respeitando por tal modo as instruções e repete várias vezes que dita concorrência era exigida pelas mesmas instruções. O mesmo assegura a pág. 43 o Sr. Souza Nogueira, es- criturário do tesoureiro nacional. Entretanto, é patente o equivo- co dos dois funcionários. Depois de estabelecerem, na regra n. III, que o *cimento de Portland* será contratado na capital da província mediante concorrência pública estatuem em seguida as *Instruções*: “Pelo mesmo sistema poderá ser contratado o servi- ço do transporte entre a estação terminal e a estrada de ferro de Baturité e o lugar do reservatório”. A concorrência, portanto, obrigatória no primeiro caso, era facultativa no segundo. O meu *tino administrativo* vai ao menos até o ponto de entender que, perante disposições facultativas, fica ao executor o prudente arbítrio de haver-se segundo as circunstâncias e exigências do serviço. Todo o castelo das censuras levantadas pelo. Sr. Aarão Reis sobre esta frágil base esboroa-se por este modo. O meu censor não leu as *Instruções* com a devida atenção, ou se o fez, não chegou a descobrir a diferenças das duas disposições: dife- renças que não foi nem podia ser senão calculada muito de in- dústria para deixar ao chefe a liberdade conveniente.

2º Diz o Sr. Aarão Reis que, mediante contratos, tem a di- retoria geral dos telégrafos evitado criteriosamente à necessida- de da aquisição de material de transporte, levando o seu pesado material ao alto sertão. Neste ponto o Sr. Aarão Reis esqueceu-



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **MS  
EM** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

se de dizer se a este transporte de material telegráfico tem precedido concorrência pública, enquanto por outro lado confunde transporte relativamente pequeno (fios, postes e isoladores) com o de mecanismo, aparelhos e material de peso considerável, elevando-se a milhares de toneladas. Confundir cousas tão distintas, é prova de *tinio administrativo* da qual não me julgo capaz. A diretoria geral dos telégrafos não poderia adquirir material para transporte (carros e animais), porque a condução deve efetuar-se simultaneamente em seções diversas, tratando-se de serviço rápido. As obras de Quixadá, porém, têm de continuar por três ou quatro anos e o transporte tem de ser feito entre pontos fixos. A diversidade de condições não poderia ser maior.

3º Escreve o Sr. Aarão Reis a pág. 16 que, mesmo a sair por 60\$ o transporte de cada tonelada, a condução de todo o material transportado (ou 367 toneladas, algarismo redondo) teria custado 2:000\$. Houve aqui erro tipográfico: o relator estimou o transporte em 22:000\$. O equivoco, porém, é sempre o mesmo, trata-se de dos ou de 22:000\$. Com efeito, já ficou notado que, sem a construção de boa estrada de rodagem a aquisição de carros especiais, não poderia ter-se efetuado aquele transporte. Carros de sertanejo não podem transportar maquinismos de uma só peça e do peso de duas a cinco toneladas.

Suponhamos, porém, que o transporte houvesse sido constatado a 60\$ por tonelada, a despeito da necessidade da construção da estrada e da aquisição de veículos especiais. Sabe o Sr. Aarão Reis o que isto importaria? Só o cimento de Portland, necessário ao açude, pesará mais de 6,000 toneladas: juntemos a



**Banco do Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO**  
COLEÇÃO MS  
MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

isto os mecanismos, ferramenta, utensílios, madeira, etc., o que tudo pode ser orçado em 3.000 toneladas no mínimo e teremos o total de 9.000 toneladas que, a 60\$ por unidade, custaria 540.000\$ isto é: – metade do orçamento organizado para construção de toda a obra. Eis para o que não dá o meu *tinó administrativo*.

4º Lê-se ainda à página 17 do relatório:

“Os próprios locomoveis poderiam ser também transportados, com vantagem para os cofres e o serviço publico, por contratantes, particulares: nem o transporte dessas máquinas é novidade para o sertanejo cearense. No norte da província existem locomoveis na serra dos Matos, em Ipú, e outros lugares, transportados do Sobral, por estradas sulcadas pelas águas torrenciais do inverno na distância de mais de 100 quilômetros; e no sul, tenho notícia de três locomoveis transportados de Baturité, sendo: – um para Quixeramobim antes de 1877; outro do Dr. Avelino de Queiroz, para o Choró, há três anos mais ou menos; e o terceiro finalmente do Sr. Alfredo de Oliveira para Quixadá mesmo, há cerca de dois anos”.

Nisto, como em tudo o mais, o Sr. Aarão Reis não sujeitou os fatos à observação e apreciação demoradas. Mais de uma vez entendi-me com o Sr. Arcelino de Queiroz, em sua fazenda, a cerca do transporte do seu locomovel, e ele queixou-se das dificuldades e demora do transporte. Entendi-me também com o Sr. Alfredo de Oliveira, em Quixadá, a respeito do transporte do seu locomovel que ele me ofereceu por venda para serviço da comissão. Esta máquina, transportada para Quixadá com extra-



**Banco do Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO**  
COLEÇÃO MS  
MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

ordinária dificuldade, demora e despesa, virou durante a viagem e quebrou-se, sofrendo grande avaria. Entretanto, são *pequenas* máquinas de descarregar algodão, cada uma da força de cerca de 2 cavalos e pesando menos de 2 toneladas. Podem ser comparadas a outras de força de 12 cavalos e do peso de 8 toneladas? O Ex. Sr. ministro avaliará se tal comparação pode dar fundamento sólido a censuras.

5º Leio mais no relatório, pág 19, que os melhoramentos executados constam apenas da abertura de alguns desvios e de alargamentos da estrada em alguns pontos; que os desvios, somando 20 quilômetros no máximo, foram abertos à foice, sem destocamento e com a largura exagerada de 10 metros, não apresentando vestígios de trabalhos de machados e picareta; – e que os alargamentos podem ser avaliados em 25 quilômetros, com 2 metros de largura, sem que também apresentam vestígios de machado e picareta.

O Sr. Dr. Carlos Otoni, honrado ex-presidente da província do Ceará, percorreu a estrada em Janeiro deste ano, e presenciou, com toda a sua comitiva, que mais de 200 trabalhadores se empregavam na construção com machados; que não 20, mas três vezes 20 quilômetros, foram abertos através de mata virgem: e que o alargamento é três vezes maior do que afirma o Sr. Aarão Reis, o qual, não conhecendo o antigo caminho de cargueiro, não pôde avaliar o trabalho realmente executado.

Ajuíza o relator que, se a tal serviço houvessem presidido bem entendida economia, ordem e método, a despesa teria sido inferior da orçada pelo ex-primeiro engenheiro, ou 9809, ao pas-





**Banco do  
Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
**MS  
SEM**

COLEÇÃO MOSSOROENSE

**BRASIL**  
**UM PAÍS DE TODOS**  
**GOVERNO FEDERAL**

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

so que o mesmo relator calcula que os melhoramentos, sem levar em conta a direção técnica, não deveriam ter excedido de 4:000\$. Direi a este respeito que a estrada foi construída e melhorada sob a direção imediata de dois engenheiros brasileiros, de graduação elevada (um primeiro engenheiro e outro de primeira classe). E que ao primeiro, segundo recorda à página 19 o mesmo Sr. Aarão Reis, achando-me em Fortaleza, respondi em carta de 18 de Dezembro que lhes ficava toda a liberdade para escolher a melhor direção da estrada do Juazeiro ao Quixadá. Se pois, os melhoramentos deste trecho podiam ser efetuados por 980\$, a culpa foi do primeiro engenheiro não o terem sido por tal preço. O chefe tinha cumprido o seu dever, deixando ao seu ajudante, profissional de elevada categoria à liberada necessária. A estrada foi construída simultaneamente em duas grandes seções, cada uma debaixo da direção de um engenheiro, e a eles cabe a responsabilidade da despesa (6:980\$769), que, aliás, não deve considerar-se exagerada, atendendo a que a estrada teve de ser abeta através do sertão árido onde nem água havia para beber, e, em grande extensão, através de mata virgem.

1º adiantando da minha algibeira quantias relativamente avultadas para que os trabalhos de campo pudessem ser encetados sem perda de um dia, segunda era urgente para utilizar a quadra própria;

2º deixando de contratar transporte que seria onerosíssimo para o Estado, se não fosse inexecutível, e procedendo nisto de inteiro acordo com as *Instruções*, como deixei evidentemente demonstrado;



**Banco do  
Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

3º abrindo estrada que, para ficar pronta dentro de poucas semanas, teve de ser atacada ao mesmo tempo sem seis trechos, cada um de cerca de 15 quilômetros, e mediante o emprego de 200 trabalhadores: – estrada que, devidamente conservada, trará ao Estado economia considerável. Muitas vezes equivalente ao custo.

Entende o Sr. Aarão Reis que os animais e material adquirido pela comissão para o serviço de transporte devem ser vendidos, contratando-se com particulares o mesmo serviço, e por essa ocasião manifesta o receio de que esse gado venha a ser dizimado por *qualquer peste* que se desenvolva na localidade. Concordo em que este receio manifesta suma previsão, por que com efeito, todo o gado está exposto a ser dizimado. Mas como, a despeito disto, ninguém venderá animais de que carece, tanto assim que o governo os conserva nas suas fazendas, nas suas fábricas, em vários estabelecimentos, ponderarei que, para ser aceitável o alvitre, cumprirei demonstrar, por meio de algarismo, a vantagem de preferir o sistema de contrato ao de transporte por administração. Esta demonstração não conseguirá fazê-la o Sr. Aarão Reis. A diferença da despesa seria enorme contra o Estado.

Uma vez que tive de referir-me à concorrência pública, seja-me lícito apreciar aqui o modo severo pelo qual o Sr. Aarão Reis me acusa a pág. 57, de haver proposto que o cimento necessário às obras fosse contratado com uma casa comercial para ser pago em exercícios sucessivos. As *Instruções* de 31 de Outubro de 1884 mandavam abrir para este fim concorrência públi-



**Banco do  
Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
COLEÇÃO **MS  
EM** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

ca na *capital da província*. Esta concorrência na cidade da Fortaleza pareceu-me ilusória; e, portanto, produz outro modo de fornecimento, com o que julgo ter dado prova de zelo pelos dinheiros públicos, tanto assim que o governo imperial, reconhecendo a procedência de algumas das minhas observações, deliberou por aviso de 16 de Março deste ano alterar naquela parte as *Instruções*, incumbindo a aquisição do cimento ao Sr. engenheiro Antonio Augusto Fernandes Pinheiro.

Trata-se de fornecimento de grande valor, e foi por minha iniciativa que o ministério julgou conveniente alterar as *Instruções* nessa parte. Com a minha proposta prestei realmente serviço importante, proporcionando ao governo elementos para não confiar de concorrência pouco eficaz altos interesses do Estado. No entanto, sou argüido por isto, como se quem propôs pudesse ser acusado de violar instruções!

Não me ocuparei de justificar a minha proposta. O governo imperial deliberou em sua sabedoria estabelecer outro modo de aquisição, e só me cumpre acatar o método preferido, ficando-me a satisfação de ter cooperado para que o Estado abandonasse o sistema de concorrência estabelecido a princípio, e do qual não eram para esperar, nas condições dadas, resultados vantajosos.

### **Projeto do Açude e obras realizadas**

Já aludi ao diploma de capacidade com que me distingui o Sr. Aarão Reis. Ele entende que o projeto do Açude de Quixadá



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
**MS  
SEM**

COLEÇÃO MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

foi estudado convenientemente no terreno, constando das cader-netas de campo terem sido executados os trabalhos com perícia, quer para levantamento da planta da localidade e nivelamentos, quer para determinação das condições técnicas, quer quanto à verificação de dados meteorológicos. Acrescenta o relator que a localidade foi bem escolhida, bem como que o projeto revela da minha parte habitação técnica para tal ordem de trabalhos, não considerando convenientemente justificadas as censuras a tal respeito articuladas pelo ex-1 engenheiro.

Penhorado deste juízo, que ao menos devia captar-me alguma benevolência da parte do relator peço vênia para não considerar as apreciações Sr. Arão Reis quanto ao melhor meio de beneficiar a província do Ceará. Esta ordem de idéias levar-me-ia muito longe; e, de resto, tendo o governo decretado a construção do Açude de Quixadá, e tendo o parlamento votado meios para este fim, parece-me tratar-se de ponto prejulgado, Além disto, já a este respeito ofereci trabalho que o ministério se dirigiu de sujeitar ao parlamento, e estou pronto a responder, se assim me for ordenado, a qualquer observações tendentes a contestar a grande utilidade daquela, e de outras construções congêneres, que, bem situadas exerceram considerável influência na prosperidade agrícola do Brasil.

Quanto aos serviços efetuados, sem falar da estrada de 100 quilômetros entre Canoa e Quixadá, e da que foi aberta, com o desenvolvimento de 6 quilômetros, entre a vila de Quixadá e o local do açude, bastar-me-á chamar a atenção de V. Ex. para a relação de obras que se acha a fl. 23 do relatório: traba-



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **MS  
EM** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

lhos estes aos quais cumpre acrescentar o concerto e limpeza de todo o material vindo da Europa, e o transporte não só de parte deste material, mas de grande porção de madeira, entre Canoa e Quixadá. Todos estes trabalhos e obras foram executados no curto período de algumas semanas, provando que a comissão, a despeito das dificuldades com que teve de lutar, desenvolveu atividades que, dados aquelas circunstâncias, bem pode dizer-se extraordinária.

Aproveitar-me-ei desta ocasião para atender a duas argüições que me são dirigidas no relatório: uma relativa à falta de título: outra referente ao custo dos meus trabalhos, até agora inúteis, segundo afirma o Sr. Aarão Reis. Ambas argüições têm relação com a matéria deste capítulo.

Pelo que respeita à falta de título, é certo que não o registrei na secretaria do Estado, onde não sei se estarão registrados os títulos ou diplomas de outros engenheiros que, após a lei n. 3.001 de 9 de Outubro de 1880, tem dirigido ou servido em obras publicas.

O eminente engenheiro Peter Caland acaba de desempenhar importante missão, sem que tenha registrado o seu título acadêmico; e em todo o caso, se isto há falta, missão ou motivo para censura, não cabe ao engenheiro estrangeiro que tem dirigido as obras de Açude de Quixadá, mas sem aos estadistas que tem dirigido desde 1880 a repartição da agricultura, isto é, ao governo imperial.

Quanto a mim, informei que, ao ser convidado na Europa, em 1878, por agentes do governo imperial, não me perguntarão



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **MS  
EM** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

por diploma científico, que, aliás, obtive, há mais de 30 anos, em escola politécnica, como mostrarei a V. Ex, se assim me for ordenado, dentro de prazo suficiente para mandar extrair a competente certidão.

Não me cabe a falar de habilitações próprias, mas quando são baste para comprová-las o juízo que a respeito dos meus estudos técnicos manifestou engenheiro de tanta competência como o Sr. Aarão Reis [...] que muito longe esteve eu de esperar a fortuna de ser chamado para [...] estados e obra do Brasil, quando em 1873, como pode ver-se dos competentes balanços do tesoureiro, mandou o governo imperial adquirir em Londres dois exemplares da obra de grande formato que ali publiquei no ano antecedente de baixo do título: *Hydraulics of Great Rivers*, em cujo frontispício vem o meu título de membro do Instituto de Engenheiros Civis de Viena.

Acrescentarei que, tendo me achado a serviço do governo da República Argentina, do qual só tenho gratas recordações, ninguém me perguntou ali por diploma acadêmico.

Aliás, sou Membro Societário do Instituto dos Engenheiros Civis de Paris, e há muitos anos; e é sabido que neste instituto somente podem ser recebidos no caráter de *membros-societários* aqueles engenheiros que, formados em academia, tiverem dirigido por anos a construção de obras importantes.

Parece-me que o intuito da lei foi assegurar a capacidade profissional. Ninguém, por exemplo, exigiria de John Hawkshaw, nem de Ferdinand de Lesseps, registro de título, e note-se que nenhum destes eminentes profissionais e engenheiros



**Banco do  
Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
COLEÇÃO **MS  
EM** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

formados ou titulados. O mesmo governo imperial tem admitido como título suficiente de idoneidade científica o diploma de Membro de Instituto de Engenharia Cívica de Londres; e quem conhece a organização deste instituto sabe que a admissão não pressupõe exibição de título acadêmico.

Em todo o caso, a censura não me cabe: mas, se é fundada, cai em cheio sobre os honrados ministros e a secretaria de estado, os quais não me parece estejam dentro da alçada da transitória comissão do Sr. Aarão Reis. Quer ao ser convidado para projetar açudes no Ceará (comissão na qual tive que afrontar horrores da seca), quer ao ser incumbido e duas vezes nomeado para dirigir a construção do de Quixadá, quer finalmente ao ser chamado pelo conselheiro Buarque de Macedo, de saudosa memória para consultar acerca das reparações necessárias ao reservatório do Pedregulho, não me foi exigido título acadêmico. Não me corria dever de exibí-los desde que não o exigirão.

Depois de referir-se às despesas realizadas no exercício próximo passado com os serviços do açude Quixadá (matéria de que me ocupei adiante), procura o Sr. Aarão Reis expor-me à ociosidade pública indicando toda a despesa na qual assegura terem importado, desde 1878, os meus trabalhos realizados no Brasil, sem que dos mesmos trabalhos tenha obtido o Estado se não *três simples projetos de reservatórios*. Digo que esta consideração teve por fim expor-me à ociosidade pública, porque a administração brasileira é muito sábia e discreta para impressionar-se, ainda mesmo de leve, com semelhante modo de apreciar serviços prestados ao Estado.



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **MS  
EM** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Com efeito, se ditos projetos, tantas vezes mencionados honrosamente pelo ministério da agricultura, merecem todos o conceito manifestado pelo Sr. Aarão Reis, quanto aos estudos e planos do açude de Quixadá, constituem serviços de engenharia dignos de pareço, e que, portanto, tem o seu valor não sendo responsável o engenheiro pelo fato de ter de estudar e projeto, por ordem superior, três reservatórios. A escolha das localidades, o estudo do terreno, a determinação das condições técnicas, os orçamentos e tudo o mais que deve concorrer em projetos de tal natureza, representa grande trabalho, que não podia ser efetuando de improviso, e por menos que valham, o meu tempo e o meu trabalho valem alguma cousa.

É certo que o Estado apenas possui três projetos de obras inteiramente nova em toda a América, e algum material e construções destinadas à realização de um daqueles projetos. O que, porém, possui o Estado, além de planos e plantas, em troco dos milhares de contos que despendeu com os estudos da estrada para Mato-Grosso, da do Madeira-Mamoré e de outras? O que possui Estado, além de planos, em troco dos milhares de contos que tem despendido com os estudos dos portos do Brasil? Quem, por exemplo, censurará o eminente Hawkshaw pela despesa que custarão ao Estado os Estudos que realizou nos portos do Império? Quem censurará Honório Bicalho pelo grande dispêndio dos seus importantes estudos e observações no porto do Rio- Grande?

Se Justa é a censura motivada pelo fato de terem sido projetados três reservatórios no Ceará e de ser haver dado começo á





**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

construção de um cabe ele ao governo imperial, não ao engenheiro estrangeiro que, se participou dessa responsabilidade pelo conselho, julga tê-lo dado conscienciosamente. Compenetrado da convicção do alto alcance econômico da construção de reservatórios no Brasil.

Nada sou competente para apreciar deliberações do governo imperial, mas seja-me lícito dizer que, admirando a sabedoria e a regularidade da administração brasileira, lamento vê-la, censurada tão rigorosamente por haver tomado a iniciativa da realização de melhoramentos que, onde quer que possam ser executados, dará extraordinário incremento à propriedade agrícola.

### **Desarmonia manifestada no seio da comissão**

Até meado de Janeiro foram cordialíssimas as relações de todos os empregados entre si. Dos meus sentimentos a respeito de todos dei prova, adiantando-lhes vencimentos, a título de dívida particular, para que pudessem empregar-se prontamente nos trabalhos de campo. Nos últimos dias de Janeiro, porém, notando eu irregularidades em folha de trabalhadores organizada por um auxiliar do 1º engenheiro, e fazendo reformá-la a bem dos interesses do Estado, surgiu a desinteligência que consta de comunicações minhas ao ministério e às quais me reporto, para não entrar aqui em particularidades enfadonhas, que melhor podem ser apuradas perante aquelas comunicações.



**Banco do Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO**  
COLEÇÃO MS  
MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Neste ponto encarregou-se o Sr. Aarão Reis da minha defesa, dizendo: 1º, que não se acham convenientemente justificadas as censuras que, quanto à parte técnica dos trabalhos, me foram dirigidas pelo 1º engenheiro: 2º, que, se o engenheiro-chefe é principal culpado da desordem e anarquia que lavarão na comissão, foi *eficazmente* coadjuvado nesta tarefa por seus auxiliares, quer técnicos, quer administrativos, ao quais faltavam *capacidade e experiência* para atenuar os funestos resultados da desastrada e infeliz administração.

Não preciso dizer que mais. O relatório mostra-se repassado de tanta severidade e prevenção contra o engenheiro estrangeiro, a quem coube dirigir as obras de Quixadá, revela tanto esforço da parte do autor, não só para afasta-me dessa honrosa comissão, mas para fazer sobrestar na grande obra, que o juízo manifestado a respeito dos compatriotas é quanto basta para, ao mesmo, atenuar de muito a minha responsabilidade, se alguma tenho por desarmonia a que não dei causam, e que, note-se, somente poderia trazer-me resultados funestos, porque bem sabia em que no Brasil, do mesmo modo que em toda à parte do mundo, há sempre propensão para não sacrificar nacionais a estrangeiros.

De resto, tenha ao não o governo imperial de conservar-me na posição que houve por bem confiar-me é evidente que, no caso afirmativo, não poderia eu servir com os auxiliares de que se trata. Bem posso, portanto, dar por finda a questão das minhas relações com aqueles auxiliares, nenhum dos quais, feliz-



**Banco do  
Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
COLEÇÃO **MS  
EM** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

mente, pôde articular contra mim fato que desabone o meu caráter na aplicação dos dinheiros públicos.

A 27 de Fevereiro foi expedido de Fortaleza o telegrama da representação contra o chefe. Três dias antes, a 24 tinha eu declarado em ofício ao engenheiro de 1ª classe a respeito da folha que me pareceu exagerada: “Semelhante despesa é extraordinária, e do seu pagamento faço questão, visto como não tinha Vm. autorização para a mesma despesa, a qual, portanto, correrá por sua conta até que Vm. dê esclarecimentos satisfatórios a respeito “Esta aproximação de datas é significativa; e contentar-me-ei com o que deixou dito, chamado a esclarecida atenção de V. Ex para os meus ofícios relativos a este matéria.

### **Instruções de 31 de Outubro de 1884**

Sou argüido de ter infringido várias regras das supramencionadas *Instituições*, as quais, no conceito do Sr. Aarão Reis, além de deficientes, deram ao chefe da comissão atribuições em demasia latas (Pág. 56). Isto dizendo, enquanto reconhece terem sido organizadas as *Instruções* pelo molde adotado, dirige o relator censura grave à administração do Brasil. Não me compete a tarefa de defender o governo imperial, mas ser-me-á lícito dizer que assino-las por funcionário de tão elevada categoria e distinto merecimento como o Sr. engenheiro Parreiras Hortas, se as *Instruções* concederão ao chefe dadas atribuições, deixando de parte a discriminação a que na referida página alude o Sr.



**Banco do Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO**  
COLEÇÃO MS  
M OSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Aarão Reis, é porque assim foi julgado conveniente aos interesses do Estado, sendo-me honroso recordar que o chefe assim considerado contava anos de serviço ao ministério da agricultura, quando por tal modo lhe foi dada semelhante prova de confiança. É bem claro que se nos primeiros anos não houvesse eu cumprido à risca os meus deveres para com o governo imperial, trataria o ministério de restringir, o mais possível, a minha espera de ação.

Vejamos agora quais foram às disposições por mim infringidas, segundo um exprobra o relatório de fls. 55 a 64.

Cláusula III – Escreve o Sr. Aarão Reis (formais palavras): Deixou de ser respeitada a criteriosa determinação da cláusula III *para que fosse contratado mediante concorrência pública, aberta pelo chefe da comissão, com a cláusula de ficar o contrato dependente da aprovação do ministro, o serviço de transporte entre a estação terminal da estrada de ferro de Baturité e o lugar do reservatório, etc*”.

Entretanto, eis como razão as Instituições:

“O cimento de Portland será contratado na capital da província, mediante concorrência política. Aberta pelo chefe da comissão, com a cláusula de ficar o contrato dependente da aprovação do ministro da agricultura”.

“Pelo mesmo sistema poderia ser constatado o serviço de transporte entre a estação terminal da estrada de ferro de Baturité e o lugar do reservatório a construir”.

No primeiro caso a disposição é imperiosa; no segundo caso, facultativo. Como, pois, me acusa o imparcial relator por



**Banco do  
Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
COLEÇÃO **MS  
EM** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

ter usado de faculdade que em termos tão inequívocos me foi concedida? Desde que, a juízo do ministério, o transporte *poderia* ser efetuado pelo mesmo sistema estabelecido para aquisição do cimento, claro é que podia haver conveniência em realizar por outro método o mesmo transporte. Foi isto o que fiz, e já deixei cabalmente demonstrado como por tal maneira evitei que o custo do transporte se elevasse, durante a construção, a mais de 500:000\$000. Na verdade é doloroso ver-me censurado por ato com o qual realizei economia considerável, sobrecarregado-me de trabalho e responsabilidade, que bem poderia ter evitado, e tirando de mim mesmo a atribuição da escola provisória das propostas.

Acusa-me também o relator por ter proposto a alteração das *Instruções* na parte relativa à aquisição do cimento. Quem propõe não infringe nenhuma disposição, nem outra coisa faz senão provocar juízo superior. Esta mesma proposta, porém, foi outro serviço que me prezo de haver prestado, porque, impedindo a inconveniência de sujeitar a aquisição de enorme quantidade de cimento à concorrência de campo limitado, determinou a sabia deliberação pela qual alterou o governo imperial as *Instruções*, incumbido à engenharia experimentado a referida aquisição.

*Cláusula V* – Diz o relatório que, apesar da restrição desta cláusula, foi preenchido desde o princípio o quadro do pessoal. Mas quem preencheu o quadro? Não foi o ministro? Quem, senão o ministro, era juiz competente para avaliar da necessidade de completar ou não o pessoal?



**Banco do Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Não contente de dirigir-me censuras de todo o ponto infundadas, quais aquelas de que me tenho ocupado, o Sr. Aarão Reis ainda me torna responsável por deliberação do ministro! Se não era chegada a ocasião de preencher o quadro, a secretaria de estado deveria ter representado em nome das *Instruções*. Fez-se tal representação? Se não feita, é porque não devia ser, é porque a ilustrada a secretaria bem sabia que, custando tanto mais as obras administrativas quanto mais duram. Convinha aos interesses do Estado dar às obras, desde o começo, toda a impulsão, até para aproveitar a quadra própria.

Em todo o caso, o Sr. Aarão Reis foi nomeado para examinar e julgar dos atos do chefe da comissão, não dos atos do ministério e da competente secretaria.

*Cláusulas VI e VII* – Acusa-me o relator de ter eu nomeado auxiliares não compreendidos no quadro, de haver abonado o máximo das gratificações, e *proposto e obtido* a separação de cargo do tesoureiro-pagador em dois cargos distintos:

1º Nomeando auxiliares com gratificação fixada na cláusula VII, não fiz senão usar da atribuição pela mesma cláusula me foi expressamente concedida para nomear os auxiliares que fossem indispensáveis, bem como para contratar e fixar-lhes o salário. Teria fundamento a censura se o Sr. Aarão Reis houvesse demonstrado de qualquer modo não serem preciso os auxiliares que nomeei, ou que lhes tivessem fixado gratificação excedente da marcada pelas *Instruções*. Não o tendo demonstrado, a censura é nenhuma.



**Banco do  
Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO  
COLEÇÃO  
MS  
SEM

COLEÇÃO  
MS  
SEM

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

E cabe aqui corrigir equívoco em que labora o Sr. Aarão Reis. Acusando-se vagamente de ter eu abusado da faculdade de nomear auxiliares não compreendidos no quadro, deixa entender o relator que, a seu juízo, tais auxiliares devem ser considerados supranumerários ou extraordinários por *excederem do quadro*. Mas não há tal. Quando as *Instruções* se referem a auxiliares não compreendidos no quadro (e apelo para o autor das mesmas *Instruções*) não cogitarão de supranumerários ou auxiliares *excedentes do quadro*, mas sim de classe essencial a toda a obra, e da qual não se ocupou o quadro, porque o número de tais auxiliares é variável, dependendo das necessidades do serviço, como são os feitores, apontadores, etc. A locução – *não compreendidos no quadro* – significa que o quadro não se ocupou desta classe.

2º Abonando, como fiz, o máximo da gratificação *a todo o pessoal*, tive em atenção. Já a natureza do serviço, já as práticas administrativas em virtude das quais, desde que se marca gratificação diária *até certa quantia*, é abonada esta quantia. Todas as comissões assim procedem e tem procedido sem nenhuma impugnação. Se V. Ex. mandar examinar este ponto, talvez não se encontre um só exemplo em contrário, nenhum.

Nem as *Instruções*, na cláusula VI. usam da frase *até o máximo de*, como diz o relatório, mas sim desta outra; - *diária não excedente a 8\$*. O sentido desta locução é bem claro: a diária não poderá ser maior de 8\$, Ora, arbitrei eu, por acaso, diárias excedentes do *quantum* fixado? De que, pois, sou acusado? E por este modo que o relator testemunha a isenção e a serena



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
**MS  
EM**

COLEÇÃO MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

imparcialidade que de uma comissão de inquérito eram para exigir.

Na comissão de melhoramentos da barra do Rio Grande do Sul, na de melhoramentos do rio S. Francisco, na de desobstrução do rio Parnaíba, em todas as comissões de obras públicas e em vários serviços permanentes, como a repartição dos telégrafos e outros, há diárias marcadas pelo mesmo modo que as da Comissão de Açudes. Conhecendo profundamente os negócios da vasta repartição confiada do seu critério, sabe de certo V. Ex, que nenhuma de tais diárias deixou ainda de ser abonada no máximo. Entende, porém, o Sr. Aarão Reis que aquilo mesmo que fazem Honório Bicalho, Capanema, Amarante e outras notabilidades da engenharia brasileira, não devia ser feito pelo estrangeiro que, chamado a dirigir as especiais obras de açude de Quixadá, por muito feliz se daria, podendo imitar a perícia e o zelo daquele ilustres profissionais que o Brasil pode apontar com orgulho.

Tivesse eu arbitrado menores diárias ao *peçoal brasileiro* que tive debaixo de minha direção, e com certeza seria acusado de afastar-me dos estilos consagrados pelos mais conspícuos engenheiros do Brasil. Cingi-me, porém, a prática estabelecida, e por isso mesmo, sou argüido!

3º Sou censurado por ter *proposto e obtido* a separação das funções acumuladas no cargo de tesoureiro-pagador. Propus tal providência por telegrama, e por telegrama, mais tarde confirmado pelo aviso de 31 de Dezembro de 1884, foi ela decretada. Eis a minha cabal defesa, nem de outra careço. Se errei, errei





**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

com o ministro, ao qual dei a lei valioso subsídio de experiência e conselho em secretaria convenientemente organizada, que conta em seu seio engenheiros da melhor fama. Mais seguro é errar escudado em tal autoridade, do que acertar pela mão do Sr. Arão Reis.

*Cláusulas VIII e IX* – Diz o relatório que da falta de exato cumprimento da segunda destas cláusulas resultarão os embaraços financeiros com que lutei. Aqui deve andar erro de revisão, não sanado por errata, pois a cláusula IX apenas estante que, para segurança do transporte do dinheiro até Quixadá, providenciará o presidente da província para que o tesoureiro-pagador seja acompanhado das praças necessárias, nenhuma relação tendo isto com o objeto de que se trata. Mas não é só esta parte, senão todo o relatório, que carece de errata!

Acrescenta o Sr. Arão Reis:

“Tivesse o chefe apresentado à tesouraria suas contas mensalmente, indicando os saldos (!) existentes na comissão e solicitando os adiantamentos indispensáveis ao regular prosseguimento dos trabalhos, e não se teria visto na contingência de recorrer a empréstimos que não podem deixar de ser considerados ilegais e injustificáveis, quer tenham sido contraídos com a casa inglesa de Singlehurst & O. (como declaram o livro caixa, e alguns ofícios e telegramas dirigidos ao governo. (quer o tenham sido com o próprio engenheiro chefe (como declaram outros telegramas e ofícios desse mesmo profissional). Confusão esta que abstenho-me de comentar”.



**Banco do  
Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **MS  
EM** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Lamento a omissão deste comentário que naturalmente me daria ocasião a mostrar mais uma vez que injusto foi para comigo o Sr. Aarão Reis, Resignar-me-ei, pois, a considerar o que não foi omitido, e por aqui avaliará V. Ex. do mais.

Não apresentei contas mensalmente! Apresentei-as com toda a regularidade e prontidão possíveis, tratando-se de trabalhos executados em seis diversas seções (só na construção da estrada): e constam dos meus telegramas as razões pelas quais se deram retardamentos na entrega dos dinheiros necessários à continuação das obras. Tais telegramas, publicados como anexo do relatório, dão testemunho cabal das grandes dificuldades com que lutei por falta de crédito e demora de adiantamentos; e foram estas dificuldades que me induziram a obter da respeitável casa de Singlehurst & C., pela minha única intervenção pessoal e sem nenhuma responsabilidade do governo imperial, o abono de quantias indispensáveis ao pagamento de ordenados, de salários, de contas, etc.

Na última parte desta minha resposta tratarei ainda deste ponto, o qual somente pode ser invocado para honra do chefe da comissão, que assim provou de modo exuberante o seu zelo pela continuação das obras, quando bem poderia, à vista das circunstâncias, fazer direito aos seus honorários sem sacrifício correspondente.

É toda imaginaria a confusão que o relatório se *abstém de qualificar*. Os lançamentos do *Livro Caixa* feitos de inteiro acordo com os meus ofícios e telegramas; tais lançamentos representam, como era de razão, a entrada de dinheiro a sua ori-



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
**MS  
EM**

COLEÇÃO MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

gem, o que não quer dizer que a respeitável firma fizesse empréstimos à comissão, mas sim ao chefe, e pela única responsabilidade deste.

Dado, porém, que alguma confusão fosse notada, falando-se agora de empréstimos feitos à comissão e mais tarde de empréstimos feitos ao engenheiro chefe, que grande importância teria este fato? A transação não seria sempre a mesma na sua essência? Fi-la eu por acaso a ocultas, ou, pelo contrário, comuniquei-a em tempo ao governo?

Notando desde já que Singlehurst & C. nenhum lucro tirarão de semelhantes adiantamentos reservo-me o direito de tornar adiante a esta questão, que tanto mais desejo esclarecer quanto estou certo de que, se alguma irregularidade cometi no exercício das minhas funções, não foi de certo por ter-me prevalecido de antigas relações pessoais para obter meios que evitassem transtornos consideráveis para o Estado.

Se tal transação merecia ser condenada, por que razão não a desaprovou o governo imperial desde que houve conhecimento dela? Ora. Pelo contrário, sabendo o governo pela minha comunicação de 9 de Fevereiro haver eu adiantado 17:000\$, obtidos da casa Singlehurst & C. não me dirigo a este respeito palavra de estranheza. Silêncio neste caso importa aprovação.

*Cláusula XIV* – Imponha-me esta cláusula o dever de organizar instruções para distribuição dos serviços, definindo as atribuições e os deveres de cada empregado. Foi em desempenho deste dever que expedí as instruções transcritas a fl. 60 do relatório, pelas quais providenciei a respeito da guarda dos di-



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
**MS  
SEM**

COLEÇÃO MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

nheiros públicos, pagamentos, etc. Se não organizei outras, foi por me parecerem desnecessárias ou prematuras nos primeiros tempos, quando, em razão de falta de pessoal e multiplicidade de trabalhos preliminares em lugares distintos, era impraticável organizar os serviços de acordo com instruções, que seria preciso alterar a cada passo. Revela notar que, em nenhum dos numerosos avisos recebidos do ministério, me foi estranhada a falta de que me acusa o Sr. Aarão Reis, sem levar em conta as circunstâncias excepcionais em que me achei colocado, e que perfeitamente me autorizavam, nos termos da cláusula XXI, a providenciar como julgasse acertado a bem do andamento dos trabalhos.

*Cláusula XVI* – Argue-me o relatório não ter cumprido esta cláusula, que reza assim:

“No decurso do exercício de 1844–1885 o chefe da comissão apresentará os estudos e orçamento das obras de irrigação dos terrenos situados abaixo da barragem principal, até a distância de 30 quilômetros, e bem assim um projeto de regulamento de administração do açude e das terras irrigadas durante os anos ordinários e as grandes secas periódicas, compreendendo o regime da distribuição das águas, o sistema de arrendamento e as necessárias medidas de polícia”.

As obras foram suspensas por ato de 26 de Maio e tinham sofrido aliás os transtorno que V. Ex. conhece. Faltando-me absolutamente pessoal para os estudos as que se refere à cláusula a transcrita. Tais estudos, bem com o projeto de regulamento do açude, somente teriam de ser dados à execução depois de



**Banco do  
Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **MS  
EM** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

construído este, isto é, ao cabo de três anos. Esta última circunstância indiquei eu respeitosamente ao Exm. Sr. conselheiro Carneiro da Rocha, sendo-me declarado por este ilustre ministro que, se só terminar o exercício de 1884–1885 não estivessem concluídos os estudos, aos quais não deveriam ser sacrificados trabalhos urgentes, nenhum inconveniente haveria em adiar os mesmos estudos: o que, aliás, me era facultado pelos termos gerais da cláusula XXI.

A Comissão de Açudes somente trabalhou durante poucas semanas, sempre com deficiência do pessoal do seu quadro, e como sabe V. Ex., este curto período foi ativamente utilizado em obras preliminares, antes das quais seria impossível distrair empregados para outras ocupações. Em tais circunstancia deveria eu preferir tantos outros serviços para ocupar-me de estudos que somente, terão de ser aproveitados após a construção do reservatório?

Aliás ocorre observar que o vocábulo *exercício* não abrange somente, segundo a legislação financeira do Brasil, o período de 12 meses. Se as *Instruções* quisessem referir-se a este período, não prescreveriam que os estudos fossem apresentados no *decorso do exercício* de 1884-1885. Ora, tendo sido suspensos os trabalhos no mês de Maio, é claro que não infringi a cláusula, quando poderia apresentar tais estudos até o fim de Dezembro, sem exceder do prazo fixado.

*Cláusula XVII* – Não inverti a ordem das substituições estabelecida por esta cláusula. Os despachos lançados pelo secretário, quais constam das transcrições feitas à pág. 62 do relatório,



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
**MS  
EM**

COLEÇÃO MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

rio, não são ordens de serviço, mas simples notas de distribuição de papéis, o que me parece caber perfeitamente na competência deste cargo. A prova é que uma de tais notas diz assim: – *Ao Ilm. Sr. engenheiro chefe para resolver como entender de justiça.* – É intuitivo que eu não reconheceria competência no secretário para dar-me ordens, e que ditos despachos tinham unicamente por fim encaminhar os papéis a seu destino fazê-los processar etc.

Nas repartições públicas onde há protocolistas encarregados dos registros da entrada de papéis (por exemplo, na secretaria da agricultura), é o protocolista quem distribui os mesmos papéis, segundo a matéria de que tratam, mediante indicação escrita do destino que deve ter. Isto constitui ordem?

*Cláusula XVIII.* – Diz o Sr. Aarão Reis que da faculdade de suspender empregados *até um mês* abusei eu, suspendendo empregados por prazos indeterminados, deixando de pagar vencimentos consignados em folha, etc.

A cláusula XVIII reza assim:

“No caso do quaisquer faltas dos empregados, o chefe poderá tomar as necessárias providências, inclusive a suspensão até um mês”.

O relator não interpretou bem esta cláusula. A suspensão até um mês, máxima da penalidade, não inibia que o chefe tomasse outras providências a respeito de empregados que, contemplados ou não em folha, não houvessem cumprido os seus deveres, abandonando os trabalhos, etc.



**Banco do  
Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
**MS  
EM**

COLEÇÃO MOSSOROENSE

**BRASIL**  
**UM PAÍS DE TODOS**  
**GOVERNO FEDERAL**

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Tendo-se contentado nesta parte o relatório com referência vaga, sem especializar fatos, que estes sejam invocados para os justificar.

Asseguro a V. Ex, que não usei de rigor senão pelo cumprimento de doloroso dever: foi perante circunstâncias extraordinárias que, autorizado pelas cláusulas XVIII a XXI das *Instruções*, tive de tomar providências também extraordinárias, como tudo consta das minhas comunicações (telegramas e ofícios) ao ministério da agricultura.

*Cláusula XIX* – Autorizavam-me esta cláusula para conceder licenças até um mês, mediante as condições do decreto n. 4.484, de 7 de Março de 1870, e sou argüido por ter infringido esta disposição.

Jamais concedi nenhuma licença a empregados de qualquer categoria. O requerimento único que neste sentido neste sentido me foi apresentado, enviei-o ao ministério da agricultura para que se dignasse de resolver como fosse de justiça.

O que ocorreu com o tesoureiro interior somente provar o zelo com que procurei dar aos dinheiros públicos conveniente aplicação. Não dei licença a este empregado. Apesar de doente foi ele de Quixadá para Fortaleza a fim de receber dinheiro e, com efeito, recebeu pessoalmente da tesouraria, a 7 de Março, a quantia de 30:000\$. Sendo necessário que pessoa de confiança se achasse em Fortaleza para entregar à tesouraria as contas que fossem chegando e prestar-lhe esclarecimentos, bem como para efetuar compras, etc. entendi dever conciliar os interesses da comissão com os desse empregado, conservando-o por alguns



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

dias mais na capital, onde melhor poderia tratar de sua saúde, mas descontando-lhe a diária, por não se achar ele em trabalho de campo e parecer-me bem remunerados os seus serviços com os vencimentos a que tinha direito além da diária.

Este empregado continuou assim a prestar serviços à comissão, e serviços de grande responsabilidade. O chefe não teria cometido nenhum abuso se mandasse abandonar-lhe a diária. Deixou, porém, de abandoná-la e por isto mesmo é argüido!

Importa acrescentar que, ao ser recebido o segundo adiantamento de 30:000\$. Já maior despesa estava realmente feita, sendo preciso que empregado de confiança estivesse em Fortaleza para ocorrer às necessidades do serviço financeiro, como fossem apresentar contas à tesouraria, dar explicações, efetuar novo recebimento, etc. A demora do emprego em Fortaleza não foi, portanto, favor ou graça.

### **Contabilidade e despesas**

*Suprimento de meios* – A secretaria de estado poderá informar a V. Ex. cabalmente acerca das dificuldades que ocorreram no suprimento dos meios necessários ao andamento dos trabalhos.

Iniciados os trabalhos com a atividade conveniente, empregando-se neles 200 trabalhadores e mais, era-me impossível dar um passo se para pagar-lhes os salários, a atender a outras despesas urgentes, aguardasse recebimento da tesouraria, os





**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **MS  
EM** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

quais, além de dependerem de crédito e de numerário, deviam ser feitos à vista das contas do emprego de recebimento anterior, etc.

Nestas circunstâncias, entendi que prestaria bom serviço ao Estado, obtendo da casa Singlehurst & C. pelas minhas relações pessoais, e sem nenhuma remuneração para ela, adiantamentos de dinheiro debaixo da minha única responsabilidade. Foi assim que, por minha ordem, pagou a respeitável firma, até 30 de Abril, e em várias prestações, a quantia de 27:174\$025, a qual lhe ia sendo indenizada à medida que permitiam os recebimentos feitos na tesouraria. Por este modo conseguiu evitar a desorganização do serviço, talvez perturbação da ordem, porque 200 trabalhadores queriam ser pagos em dia nem compreenderiam desculpas que lhes houvesse de apresentar a comissão.

Prezo-me de ter demonstrado por tal modo todo o meu zelo pelo serviço, inteira confiança no governo imperial, e o desejo de poupar ao Estado sacrifícios estéreis. Entretanto, nada disto me foi levado em conta, antes pelo contrário farão-me censurados estes atos com grande rigor, não se lembrando o autor do relatório de que, se tais adiantamentos constituíssem atos reprováveis, o governo imperial não se demoraria a desaprová-los, o que aliás não o fez.

Digne-se V. Ex. de ler os meus ofícios de 5 de Março de 28 de Abril, transcritos de fl. 107 a fl. 110 dos anexos do relatório, e terá idéia dos enormes embaraços seu que me colocou a falta de recebimento. Tais foram que o ministério da agricultura buscou remediá-los, mandando que as coletorias próximas de



**Banco do Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO**  
COLEÇÃO MS  
M OSSOROENSE



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Quixadá pusessem à minha disposição as quantias de que pudessem dispor: alvitre de que não pude servir-me, porque impossível era contar com saldos de tais estações.

Ainda mais. O relatório lamentou que o chefe da comissão pedisse dinheiro a particulares, ato ilegal, digno de severo reparo e até indecente (Pág. 48 verso). Entretanto. Exm. Sr. os dois seguintes, avisos mostram que esse ato ilegal digno de severo reparo e até indecente, não foi desaprovado pelo ministério da agricultura, o qual pelo contrário autorizou a intervenção da casa Singlehurst & C. nas operações de suprimento de dinheiro à Comissão de Açudes:

“Em 2 de Março de 1885 ao engenheiro J.J. Revy – Confirmando meu telegrama de hoje, relativamente ao modo legal para que essa comissão possa dispor de prontos recursos pecuniários às suas despesas no próprio local dos trabalhos, declaro a Vm. que, de acordo com o parecer dado a semelhante respeito, pela diretoria geral da contabilidade do tesoureiro nacional, o único alvitre a tomar é ter-se nas coletorias próximas ao Quixadá as quantias que permitirem a renda dessas estações fiscais e para conseguir-se a transferências precisas, além daquelas, *fica Vm– autorizado a utilizar-se da intervenção da casa inglesa de singlehurst C. pelo meio que a tesouraria de fazenda dessa província julgar mais conveniente pela legislação de fazenda, em face da resolução do tesouro nacional, constante da circular n 55 de 9 de Marco de 4883. Nesta data solicito do ministério dos negócios da fazenda a expedição das necessárias ordens. Deus guarde a Vm. – A.C. da Rocha.*



**Banco do Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO**  
COLEÇÃO MS  
MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

“Em 2 de Março de 1885 – Ao ministério da fazenda – Iim, Exm. Sr. – Rogo a V. Ex se digne de expedir as necessárias ordens para que a tesouraria de fazenda da província do Ceará, de acordo com o parecer dado pelo diretor geral da contabilidade do tesouro nacional de 24 de Fevereiro próximo findo, providencie no sentido de ter nas coletorias próximas ao Quixadá, as quantias que permitirem as rendas dessas estações fiscais, à disposição do chefe da comissão de açudes na mesma província, e para que, em casos de necessidade de transferências das quantias precisas além daquelas o respectivo chefe possa utilizar-se da intervenção da casa inglesa de Singlehurst & C. pelo meio que a referida tesouraria julgar mais conveniente, em face do disposto na circular desse ministério, n. 55 de 9 de Março de 1883, conforme as ordens que nesta data são dadas aquele chefe. – Deus guarda a V. Ex. A.C. da Rocha.

As quantias recebidas de Singlehurst & C. não o foram em nome do Estado, mas com a minha única responsabilidade. Foram lançadas, porém, no Livro-Caixa, com declaração dos nomes dos prestadores, porque tal era a verdade dos fatos, nem à minha hora permitia omitir essa garantia de solvabilidade para com os mesmos prestadores.

A má vontade interpreta a seu modo os atos mais regulares e até os mais recomendáveis. Foi assim que em Fortaleza houve quem telegrafasse ao ministério da agricultura, noticiando que o chefe da comissão retirava dinheiro da tesouraria para depositar na casa Singlehurst & C: fato este a respeito do qual tive de informar em extenso telegrama de 9 de Fevereiro.



**Banco do Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO**  
COLEÇÃO MS  
MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Já acima ficou explicado que a comissão prestou suas contas com toda a regularidade possível. Permita-me agora V. Ex. chamar sua esclarecida atenção para os seguintes telegramas, dos quais se mostra que, apesar de prestação, de contas, os recebimentos eram retardados.

“Em 20 de Fevereiro – A tesouraria da fazenda do Ceará, prestei contas da comissão de Açudes, mostrando saldo contra tesouraria, em 9 de Fevereiro de 19.052\$194, conforme recibos rubricados tesoureiro, secretaria e pagador desta comissão”.

“Tesouraria da comissão suspensos depois de 9 do corrente, por falta absoluta de recursos. Comissão recebeu para serviços em Novembro passando somente 0:000\$, por conta do crédito de 180:000. Peço providências – *Revy*”.

“Em 9 de Março – A tesouraria pagou a 7 do corrente, 30:000\$ somente metade da minha requisição. Essa quantia seguiu ontem com escolta para Quixadá – *Revy*”.

“Em 14 de Março – A tesouraria ainda não recebeu ordem de V. Ex. Segundo telegrama que me dirigiu V. Ex., em 2 do corrente. Pagou apenas metade minha requisição do mês passado, soma total necessária serviço comissão por despesas até hoje. Tesouraria aguarda ordem V. Ex. pagar outra metade hoje. Não posso pagar salários e contas vencidas, e não tenho fundos para ocorrer despesas atuais. Começou de novo construção obras Quixadá – *Revy*”

Por aqui ajuizará V. Ex. dos transtornos a que tive de ocorrer e da situação penosa em que me achei colocado, e que muito mais grave seria sem a intervenção desinteressada de Singlehurst & C.



**Banco do Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO**  
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## **Despesas com a comissão de açudes**

Das páginas 31 a 36 ocupa-se o relatório em demonstrar: 1º que a despesa realizada pela comissão em 1884-1885 mostra a exageradíssima porcentagem de 28,7% com os gastos relativos ao pessoal, havendo resultado para o Estado o prejuízo de 104:421\$243; 2º que os trabalhos por mim realizados no Brasil se elevam à quantia considerável, sem terem produzido outro fruto além de três projetos de reservatório em Lavras, Itacolomy e Quixadá.

Já respondi a esta segunda observação, a qual caracteriza o espírito que presido os trabalhos da comissão de exame. O governo imperial, durante o flagelo que atormentou o Ceará, mandou examinar e estudar localidades próprias à fundação de grandes reservatórios; fez organizar três projetos a cada um dos quais precederão os estudos necessários; decretou a construção de um desses reservatórios, o de Quixadá, adquiriu material para este fim: nomeou comissão que se encarregasse da construção: fez dar começo às obras: mas entende o Sr. Aarão Reis, que toda a despesa motivada por isto deve ser-me imputada! De maneira que se o governo imperial, findo os meus estudos no Ceará, me incumbisse de estudos idênticos em outras províncias do império, e por qualquer circunstância não mandasse construir nenhum dos reservatórios projetados, culpado seria o autor dos projetos! Ante apreciação deste quilate julgo ser-me lícito dizer que o inquérito ordenado pelo antecessor de V. Ex. não se inspi-



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
**MS  
SEM**

COLEÇÃO MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

rou da retidão e imparcialidade convenientes a trabalho de tal natureza.

A primeira observação não destoa da segunda. Com efeito, quando não há quem ignore como os gastos com o pessoal, naturalmente agravados por ajudas de custo e transporte, são sempre mais elevados no começo do que no andamento de qual que obra pública de certa importância. O Sr. Aarão Reis declara exageradamente a porcentagem de 23,7% sem, todavia, comparar dita porcentagem a outras do mesmo gênero para poder concluir por aquele modo. Para não fatigar a atenção de V. Ex. dou de barato que nada haja para impugnar nos algarismos espalhados de fl. 31 a 36 do relatório; e peço a V. Ex. se digne de exigir do Sr. Aarão Reis fundamento o seu juízo quanto a dita porcentagem, indicando qual tem sido a porcentagem análoga em outras comissões.

O argumento do Sr. Aarão Reis apreciável, se ele houvesse ditos; – A comissão *A* despendeu nos seus primeiros 8 meses a porcentagem 15; a comissão *B* a porcentagem 20; a comissão *C* a porcentagem 25, ao passo que a comissão de açudes despendeu 28.7 Não constando do relatório estes elementos ou dados comparativos, não sei em que se fundou o Sr. Aarão Reis para aventurar afirmação tão grave.

Diz o relatório que as obras e os serviços escutados pela comissão pouco excedem do valor de 13:520\$. É outra afirmação inteiramente destituída de fundamento e que acha a sua cabal refutação no que está feito no Ceará.



**Banco do Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO**  
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Assegura mais o Sr. Aarão Reis ter sido de 104:421\$243, o prejuízo do Estado, e chama prejuízo do Estado o que despendeu este com transportes, ajudas de custo, vencimentos, férias de operários, etc. Espanta como o Sr. Aarão Reis não incluiu nesse prejuízo o custo da sua mesma comissão. Por este modo de argumentar não há obra em andamento ou projetada, que não tenha acarretado prejuízo para o Estado. Uma estrada de ferro, por exemplo, enquanto não deixa ao Estado lucro que compense os juros do capital, dá realmente prejuízo que deve ser imputado ao engenheiro-diretor da construção! Como prejuízo deve haver-se toda a despesa feita com os estudos e projeto de melhoramentos da barra do Rio-Grande do Sul e assim por diante.

*Contabilidade, despesas, etc* – Nesta parte limitou-se o Sr. Aarão Reis a transcrever uma exposição feita pelo Sr. Souza Nogueira, 3 escriturário do tesoureiro Nacional Somente agora tenho conhecimento desta exposição, e, portanto, é-me impossível cotejá-lo com os papéis, contas e folhas a que ela se refere, e que se acham no Ceará.

O digno empregado pois no seu exame todo o rigor do espírito fiscal, sem ter na devida consideração que dá contabilidade de comissão, ainda não organizada definitivamente, e exposta na sua parte financeira às dificuldades a que tenho aludido, não se poderia razoavelmente exigir toda a regularidade de igual serviço em repartições constituídos com pessoal numeroso e idôneo que somente se ocupam desse ramo especial. Não me queixo, entretanto, dessa severidade: estimei, pelo contrário, que assim se houvesse procedido; porque afinal de contas, se irregu-



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
**MS  
SEM**

COLEÇÃO MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

laridades foram notadas que devam ser sanadas, não foi argüido o chefe da comissão nem podia ser com Justiça por nenhum ato que desabone a inteireza de que se preza.

Invoco toda a benevolência de V. Ex. para manifestar com franqueza o meu pensamento. Não presumo que a minha administração tenha sido escoimada de irregularidades capazes de serem estranhadas por empregado afeito. Como o Sr. Souza Nogueira, a lidar com papéis de repartições de fazenda. Penso, porém, que, se à igual exame demorado e escrupuloso fosse sujeitado o mecanismo financeiro de comissões dirigidas por notáveis engenheiros brasileiros, nenhuma escaparia a censuras, quer quanto ao modo da contabilidade, quer quanto a despesas, embora tais comissões mereçam com razão o mais honroso conceito.

Levarei mesmo a minha docilidade até o ponto de dizer que talvez a Comissão de Açudes tenha efetuado uma ou outra despesa (todas de valor insignificante) que em rigor pudesse ter sido evitada. Creio, porém, que nenhum outro chefe poderá dizer o contrário, mormente a ter-se achado nas circunstâncias em que estive colocado, tendo de organizar completamente todo o serviço de comissão importante, e segundo reconheceu o Sr. Aarão Reis, desajudado em auxiliares que, conhecendo mais do que eu as leis e os estilos da administração brasileira, pudessem ilustrar-me com o seu conselho e experiência.

Vejamos, entretanto, quais são as argüições deste gênero ou, pelo menos, as principais.





**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
**MS  
EM**

COLEÇÃO **MS  
EM** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
**UM PAÍS DE TODOS**  
**GOVERNO FEDERAL**

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

De entre cerca de 500 contas notou o Sr. Souza Nogueira duplicata de uma na importância de 475\$120, opinando que esta quantia deve ser glosada. A ter-se dado o fato, que ora não posso verificar, a glosa será justa, e por ela, como por todas as outras que forem julgadas convenientes, assumo inteira responsabilidade, embora esta, segundo as leis fiscais, não me possa caber exclusivamente. Dadas as circunstâncias que V. Ex. conhece, pare-me que o descobrimento desta única duplicata constitui fato honroso para a comissão. O tesouro nacional sabe, de longa experiência, que na prestação de contas das comissões não é raro glosarem-se despesas.

Julgou-se excessivo o salário de alguns operários, como apontadores, carpinteiros etc. A verdade é que não os encontrei por menor preço do que aquele que lhes foi pago, nem a este respeito me foi feita nenhuma observação, pela tesouraria de fazenda do Ceará. Achavam-se na comissão engenheiros nacionais e nenhum achou exagerados os salários. É muito fácil dizer, à vista de folhas, que os salários são ou parecem excessivos. Tratando-se, porém, de contratar grande número de trabalhadores, muitos dos quais residentes à longa distância, o caso muda de aspecto. A semelhante censura, feita em termos vagos, não posso responder de outro modo.

Em algumas feiras notaram-se erros de cálculo na importância de 21\$156, e, nas folhas do pessoal, diminuição de 94\$715 no cálculo dos impostos devidos pelos empregados. Não ponho em dúvida o fato, mas quem acompanhar com atenção o expediente dos diversos ministérios, verificará que lacunas dessa



**Banco do  
Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
COLEÇÃO  
MS  
SEM

COLEÇÃO  
MS  
SEM

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

natureza são a cada passo corrigidas. A prestação de contas sanará estas faltas, que, aliás, não posso agora verificar.

Estranhou-se a despesa com aquisição de alguns livros, assinatura do *Jornal do Comércio*, etc, notando-se particularmente o fato de achar-se entre aqueles livros à minha modesta obra sobre hidráulica dos grandes rios. Toda esta despesa foi de 212\$340 inclusive a de 63\$840, paga no Rio de Janeiro por ordem do ministério da agricultura com a impressão do meu relatório acerca das obras de irrigação na Lombardia. Eis uma das minhas graves faltas!

A minha obra foi adquirida na livraria Garnier, e da mesma livraria adquiri outras de autores franceses e ingleses, necessárias a estudos relativos à construção dos canais de irrigação.

O *Jornal do Comércio* e órgão oficial do senado brasileiro, e pareceu que, obrigados como são todos os chefes de serviço a acompanhar as discussões do parlamento, na parte que lhes interessam imediatamente, a despesa com a assinatura folha devia ser lançada à conta da comissão.

Não me demorarei a explicar porque adquiri dois cofres de ferro para guarda dos dinheiros do Estado: um par de malas para guarda de papéis: 20 candeeiros de querosene para os oficiais: 18 cadeiras e 2 bandas de ferro para os escritórios da comissão em Fortaleza e em Quixadá. A este respeito farei apenas uma observação geral: – Proceda-se em outras comissões a exame dirigido por empregado tão zeloso e severo quanto o Sr. Souza Nogueira, e muitas pequenas despesas hão de ser notadas que na aparência possam ser tidas com dispensáveis ou supér-



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
**MS  
EM**

COLEÇÃO MOSSOROENSE

**BRASIL**  
**UM PAÍS DE TODOS**  
**GOVERNO FEDERAL**

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

fluas. Isto seja dito sem ofensa de nenhum dos respeitáveis chefes de serviço, por todos os quais é profundo o meu acatamento.

Achou-se irregular a aquisição de cavalos, quando a prática tem sido, segundo o Sr. Souza Nogueira, adiantar dinheiro aos engenheiros para a compra, correndo por conta destes a despesa com o sustento. Na comissão de Açudes nenhum dinheiro foi adiantado para este fim: e, tendo, a comissão necessidade de grande número de animais para transporte de material, pareceu-me mais econômico o método que adotei, e que a tesouraria competente não estranhou. Para este serviço adquiriram-se selins, cabeçadas, bridas e o mais que conta da pág. 44 do relatório, tudo na importância de 570\$. Foi acaso despesa excessiva ou desnecessária? Podia eu exigir de engenheiros e outros auxiliares que, sem terem recebido nenhum adiantamento para este fim, adquirissem por sua conta animais e arreios?

Notou-se o fato de me ser abonada a diária desde o dia em que parti do Rio de Janeiro. Creio que tal tem sido o estilo, e o mesmo ministério da agricultura mandou abonar integralmente diárias a empregados da comissão por todo o tempo em que se acharam nesta capital. Aliás, nenhuma impugnação tendo sido feita pela competente tesouraria, parece-me que o abono foi regular.

Como se trata de interesse pessoal, seja-me lícito dizer pela primeira vez que, tendo-me achado durante oito meses em comissão na Europa, e por essa ocasião visitado as obras de irrigação do sul da França e do norte da Itália, do que tudo ofereci



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
**MS  
SEM**

**BRASIL**  
**UM PAÍS DE TODOS**  
**GOVERNO FEDERAL**

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

relatório, não tive por isto nenhuma remuneração nem portal artiguei queixa.

É possível, Exm. Sr. ministro, que alguma arguição de certa ordem me haja escapado. Pronto a completar esta longa exposição, nos pontos que forem julgados omissos, tenho tranqüila a consciência de não haver faltado aos meus deveres.

Concluirei fazendo ardentes votos para que, seja quem for o encarregado da construção do reservatório de Quixadá, não se demore o governo imperial a decretar a continuação de obra que, única de seu gênero em toda a América, trará de certo resultados econômicos inapreciáveis. A minha mais desejado recompensa será a justa satisfação de ter concorrido para a introdução deste grande melhoramento no Brasil.

Tenho a subida da apresentar a V. Ex. os meus protestos de profundo respeito e muito falta consideração.

Ill. e Exm. Sr. conselheiro Antonio da Silva Prado, ministro e secretário do Estado dos negócios da Agricultura, comércio e obras públicas.

**J.J. REVY.**



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
**MS  
SEM**

COLEÇÃO MOSSOROENSE

**BRASIL**  
**UM PAÍS DE TODOS**  
**GOVERNO FEDERAL**

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## **Breves Considerações Sobre o Empreendimento de Irrigação no Norte do Brasil**

Sem os produtos do solo falece o elemento primordial do trabalho, e sem o trabalho, não pode haver riqueza pública, afirmação essa que não incorre no erro dos fisiocratas.

É, portanto, a tendência natural das nações de explorarem sucessivamente aquelas áreas de seus territórios, que, com o progresso vão gradualmente se tornando economicamente exploráveis.

Assim, os meios de transporte aperfeiçoados vão permitindo que as terras mais remotas dos centros de consumo vão sendo utilizados: os processos mais racionais de fertilização formam vantajosa a cultura dos terrenos áridos; e os recursos da engenharia habilitam a subtrair territórios às inundações, aos alagamentos perenes, e em circunstâncias opostas, proporcionam, pelas irrigações, o elemento indispensável à cultura dos terrenos esterilizados pelas secas.

Está neste último caso uma considerável parte da zona setentrional do Brasil.

Se, já desde muitos anos, o governo julgou necessário providenciar a tal respeito, hoje essa necessidade tornou-se muito imperiosa do que em outros tempos, em consequência do estudo de crise econômica em que jaz a nação.



**Banco do Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO**  
COLEÇÃO MS  
MOSSOROENSE



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

E ninguém deve ignorar que a resolução *mais pronta* da crise, depende da aplicação de capitais ao desenvolvimento de indústrias que nos são próprias. Isto é, das que não subsistem à custa de proteções aduaneiras. Capitais esses que não podem deixar de ser estrangeiros, sob pena de incidir-se num verdadeiro círculo vicioso. O que é fácil de reconhecer-se.

Com efeito, suponhamos que existem suficientes capitais nacionais disponíveis para qualquer grande cometimento. É evidente, porém, que esses capitais não podem se achar senão sob a forma de papel moeda, e, se eles estão em disponibilidade, é porque se acham atualmente inativos.

Ora, se esses capitais entrarem em atividade, é claro que eles irão atuar semelhantemente a uma emissão de papel-moeda, por igual soma, pois que a circunstância de terem se conservado retraído, da circulação, terá equivalido a uma redução da primitiva emissão de papel-moeda.

Na hipótese, porém, em que esses capitais estejam em giro, e que eles sejam aplicados a um grande trabalho público, é também evidente que outras indústrias preexistentes serão prejudicadas pelo desvio desses mesmos capitais, que as alimentavam e que vão ter nova aplicação.

Considere-se, porém, a hipótese a mais favorável, que vem a ser aquela em que a nova indústria, ou a nova aplicação de capitais não absorva senão uma parte do, embora diminuto, acréscimo atual da riqueza pública. Nesse caso, desaparecem, certamente. Os aludidos inconvenientes, porém subsiste intacta a afirmação de que, por essa forma, não se acelera o grão de au-



**Banco do Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO**  
COLEÇÃO MS  
MOSSOROENSE



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

mento da riqueza pública, pois que uma parte dos capitais recém-formados, em vez de contribuírem para o engrandecimento das indústrias já existentes, irão apenas criar outras, as quais, em tese geral, não podem ser consideradas mais renumeradoras do que as primeiras. Além disso, deve-se considerar que, quando se trata de realizar aplicação de avultadas somas, em um tempo relativamente curto, é, pelo menos duvidoso que o incessante aumento da riqueza pública as possa suprir no devido momento, e ao mesmo tempo não se perturbe o equilíbrio industrial pré-estabelecido.

Cremos haver completamente demonstrado que, sem o concurso do capital estrangeiro, é impossível acelerar a resolução da crise econômica, a qual, se, porventura, está sendo atenuada, o será em grau tão lento, que ainda não se tornou apreciável pelo que se observa.

Releve-se nos esta custa digressão, e tornemos ao nosso principal objetivo.

Em vários países da Europa tem-se reconhecido. Desde muito tempo, a necessidade de promulgar leis coercivas para a utilização do solo inculto. Todavia, essa coerção, em geral, não se torna efetiva senão quando se oferecem os meios para essa utilização. Provenham eles de iniciativa oficial ou particular.

Para comprovarmos a existência dessa legislação relativa a utilização compulsória de terrenos baldios. Basta-nos citar a lei belga de 25 de Março de 1847, a qual estabelece, como princípio, que o governo pode ordenar a venda de terrenos incultos, com a obrigação para os adquirentes, de pô-los em cultura den-



**Banco do Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO**  
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

tro de um prazo a fixar: e autoriza também a ordenar o arrendamento, por 30 anos, dos terrenos comunais improdutivos. O governo manda fazer previamente uma avaliação, e em seguida, procede-se à venda por meio de adjudicação pública: contudo, a venda não pode ter lugar sem consulta ao conselho comunal. E a opinião conforme do conselho provincial.

Digamos de passagem, o que essa lei nos parece mais eqüitativa do que o estabelecimento de impostos territoriais, quando o seu principal intuito consiste em promover o aproveitamento do solo improdutivo. Assim pensamos, porque o imposto onera igual e indistintamente terrenos de valor muito desigual: além disso, considerando-se as nossas atuais circunstâncias, por maior que seja o estímulo para a utilização do solo. Ele é ineficaz porque lhe falece um elemento indispensável que é o capital.

Quando um governo julga que é do interesse nacional, embora indireto, o aproveitamento de certas áreas territoriais pelos respectivos proprietários, ou ele executa por si os trabalhos preliminares, ou promove a realização do empreendimento pela agremiação de capitais particulares proporcionado-lhe as necessárias garantias.

Se, em qualquer dessas duas hipóteses, pela resultante vantagem indireta, é justo que toda a nação suporte os prejuízos eventuais que possam provir do cometimento: por outro lado, é igualmente justo que os que são diretamente beneficiados, e que vêm a ser os proprietários territoriais sejam taxados por uma contribuição proporcional ao benefício recebido, contribuição





**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
**MS  
SEM**

COLEÇÃO MOSSOROENSE

**BRASIL**  
**UM PAÍS DE TODOS**  
**GOVERNO FEDERAL**

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

essa a que também devem ser compelidos àqueles que se recusam à utilização do benefício que lhes é proporcionado.

Escrupuloso e previdente critério, porém, deve presidir a justa acomodação de todos os interesses envolvidos na questão.

Assim pode-se desde já contar que muitos proprietários não puderam dispor de recursos pecuniários para se utilizarem do benefício da irrigação: e outros estejam na mesma impossibilidade pela circunstância de não existir, na localidade, população agrícola suficiente. As terras devolutas, de propriedade dos Estados, não podem ser, por motivos óbvios, por eles mesmos exploradas, e para elas poder acontecer que não se apresentam adquirentes.

Nesses e em muitos outros casos, os executores do empreendimento não devem ficar prejudicados.

Mas se, por um lado, os empresários não devem se lesados, sob pena de tornar inviável a empresa; por outro lado, é preciso evitar que os proprietários, na impossibilidade de satisfazerem os seus compromissos, sejam completamente espoliados de suas propriedades, se elas tivessem de ser alienadas em hasta pública para a situação desses compromissos: pois que seriam freqüentes os casos em que as terras seriam adjudicadas à empresa, pela importância do débito por ausência de licitantes.

É preciso, pois, que previamente seja estabelecida à condição de que os proprietários poderão se eximir de todos os ônus para com a empresa, cedendo a esta uma parte de suas terras, parte essa que, em caso algum, deverá ultrapassar de uma certa fração da propriedade.



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Tal e a norma geralmente seguida em vários países em que se tem escutado grandes trabalhos de irrigação ou de dessecação, e, a este último respeito, convém que o nosso legislador considere o que estatue a lei francesa de 16 de Setembro de 1807.

Para a execução desse grande cometimento, torna-se também imprescindível que o governo Federal seja o único poder competente para contratar e estabelecer os direitos e obrigações das partes interessadas nas questões. É preciso, pois que os governos estaduais sub-roguem no Governo Federal os poderes necessários para que este possa agir livremente em prol do interesse geral.

Sem essa uniformidade de vistas, e problemático que se possa obter resultados vantajosos para a comunidade nacional, principalmente se os diversos Estados, interessados na questão, se recusarem em delegar ao Governo Federal o direito de dispor das terras devolutas, que sejam abrangidos pelo beneficiamento.

Parece-nos, portanto, que o primeiro objetivo nesta questão deve ser um assentimento prévio dos Estados a quaisquer resoluções do Governo Federal.

Vejamos rapidamente algumas condições essenciais que devem reger um projeto de irrigação em grande escala.

O sistema de garantia de juros das capitais empregados é uma das condições que mais se impõe nesta espécie de trabalhos do que em outros, em que tem sido a norma a concessão de garantias isso justifica-se não só pelo emprego de eventuais capitais, como também por tratar-se de um empreendimento que será



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

executado pela primeira vez na mensal. O Governo da Índia tem promovido e garantido obras de irrigação, que só poderá ser justificada economicamente pelo benefício indireto que delas derivam, e elas têm em muitos casos correspondido plenamente a expectativa.

Todas as terras que forem cedidas ou adquiridas pela empresa, não o poderão ser senão a título de arrendamento cujo prazo de devera terminar conjuntamente com a da concessão para a exploração das obras executadas para as irrigações.

Poderá, porém, acontecer que, em varias épocas desse prazo, a empresa se veja coagida a entrar no gozo de terras. Como por exemplo, por motivo de insolvência dos respectivos proprietários. Para esses casos poderá ficar estabelecida a indenização do débito a expiração do prazo de concessão. Com juros e capitalização pré-fixados.

Adotado o regime de garantia à empresa, convém que o Governo favoreça os proprietários, libertando-os do pagamento das taxas de água, durante o primeiro ano de irrigação efetiva. Por essa forma, os interessados ficarão habilitados a solver os seus compromissos para com a empresa, com o recente produto de seu trabalho agrícola.

O prazo máximo de 40 anos é geralmente considerado suficiente para a remuneração e amortização de capitais empregados em grandes obras de irrigação.

No fim daquele tempo, portanto, todas as propriedades da empresa poderão reverter para o Governo Federal, o qual depois de reembolsado de todas as despesas feitas, deverá conservar a



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
**MS  
SEM**

COLEÇÃO MOSSOROENSE

**BRASIL**  
**UM PAÍS DE TODOS**  
**GOVERNO FEDERAL**

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

administração dos trabalhos e distribuir pelos Estados interessados a renda líquida que lhes couber proporcionalmente.

A empresa concessionária deverá também gozar de todos os favores e facilidades, que são ordinariamente concedidos aos promotores de imigração, pois que é evidente que, terras irrigadas sem a necessária população agrícola, seria inevitavelmente um fracasso para a empresa.

É também um importante complexo, que lhes sejam facultados todos os favores para o estabelecimento de quaisquer meios de transporte dos produtos aos mercados.

As taxas de água devem ser previamente estabelecidas, tomando-se para termo de comparação as tarifas que têm sido adotadas na Índia inglesa.

A utilização da água deve ser obrigatória e não facultativa sem tal condição ficarão frustrados os principais objetivos do empreendimento, e seria mesmo impossível congregarem capitais particulares para a sua realização.

É preciso também que se ofereça a maior soma de segurança possível à aplicação desses capitais: assim, por exemplo, convém que fique formalmente estabelecido que a empresa ficará isenta, desde já, de quaisquer tributações que, porventura, possam ser criadas ulteriormente à época presente.

Convém igualmente evitar, tanto quanto possível, que os direitos da empresa sejam baseados na valorização das terras irrigadas, porque a justa apreciação desse argumento de valor será sempre difícil e complexo, e poderá se tornar à origem de



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **MS  
EM** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

contestações numerosas, de uma solução delongada e prejudicial a ambas as partes interessadas.

Além da necessidade da fixação dessas diversas condições, que afetam, de um modo absoluto, a exequibilidade econômica do empreendimento, cumpre ainda coligir uma série de informações, que probabilidade os promotores da empresa a julgarem da soma de capitais exigidos para a execução das obras, de sua remuneração provável, e de sua integral amortização.

Essas informações devem variar principalmente sobre os seguintes pontos:

a) Mapa geral de a área irrigar, abrangendo a região circunvizinhante, com a indicação dos cursos d'água perenes, das altitudes máximas e mínimas dos diferentes vales dos caminhos de ferro e estradas de rodagem até o litoral.

b) Planos parcelares das diferentes bacias hidrográfica, mencionando as cotas de nível que, em diversas seções, mais se extremarem, e, em todos os planos, essas cotas devem ser referidas ao mesmo *datum*: indicando, igualmente, os nomes dos proprietários, as divisas, as terras que têm sido cultivadas, as cultiváveis, a natureza de produtos e as espécies vegetais.

c) Planos cotados dos locais mais convenientes para barragens. É natureza do subsolo.

d) Quantidade d'água necessária à irrigação de uma unidade de área, conforme a natureza do terreno, a espécie de cultura, e a estação do ano: assim como o sistema de distribuição de água e o método de medi-la.



**Banco do Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO**  
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

e) Quantidade d'água disponível, nas diferentes épocas do ano, e as fontes de que pode ser obtida. Se fluviais, subterrâneas ou superficiais. No primeiro caso, indicar o regime fluvial: no segundo, a profundidade, abundância. E, finalmente, no caso de águas superficiais, fornecer todos os esclarecimentos relativos às chuvas: sua altura, duração e épocas em que ocorrem comparativamente com o estado das culturas. Esses dados devem ser completados pelos relativos à umidade, evaporação e absorção: assim como por observações anemométricas, para o caso do recurso as máquinas elevatórias.

f) Períodos e efeitos das secas e das inundações.

g) Trabalhos de irrigações já realizados, e benefícios precisos obtidos pela indústria agrícola e pastoril: ou os resultados médios e prováveis de uma irrigação suficiente, relativamente à unidade de área.

h) Métodos e processos atuais de trabalho agrícola: valores médios e extremos dos produtos nos mercados. Comparados com os de procedência estrangeira nos diversos pontos do Brasil, que tenham de ser os escoadouros da produção.

i) Condições de salubridade da região a irrigar. População específica e grão de mortalidade.

j) Existência e preços médios de combustíveis e de materiais de construção.

k) Salários de operários e sua variação observada, assim como a dos preços dos produtos, relativamente a maior oscilação da taxa cambial.



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
**MS  
EM**

COLEÇÃO MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

l) Meios de transportes atuais: tarifas em vigor e seus máximos limites.

m) Impostos sobre matérias de construção importados e sobre a exportação, trânsito e consumo de produtos agrícolas e pastoris.

Em grande parte esses elementos de apreciação devem existir esparsos em diversas publicações: bastará, pois, coligi-los e completá-los.

A vista desta série de informações necessárias e das condições contratuais a que já nos referimos, o capitalista se achará habilitado a julgar da importância e da exequibilidade material e econômica do empreendimento que se lhe propõe.

Realizado esse grandioso empreendimento, de uma importância exercida por qualquer outro, dele advirá múltiplo e considerável benefício para a nação. Sob o tríplice aspecto: humanitário, financeiro e econômico.

Na verdade, esse vasto território do Brasil, cuja população é periodicamente sacrificada, em suas vidas e haveres, pela ocorrência de secas intensas, e que se vê na dura contingência de receber socorros, que, pela força das circunstâncias são quase sempre tardios e insuficientes. Esse mesmo território tornar-se-á um imenso centro de copiosa produção, assegurando meios dignificantes de subsistência aos seus laboriosos habitantes, e não só eximindo os cofres públicos de grandes dispêndios eventuais, como ainda criando, mediata ou imediatamente matéria tributável, e, finalmente, aumentado consideravelmente à riqueza pública, cuja evidente deficiência, oriunda de extintas causas, é a



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **MZ  
EM** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

---

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

única determinante da profunda crise econômica que tanto aflige a nossa pátria.

*Rio de Janeiro. Agosto de 1903.*





**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE  
**EM**



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## 4.º CONGRESSO MEDICO LATINO AMERICANO

### SEÇÃO NONA

*Dos meios mais eficazes de prevenir a atenuar os efeitos  
das secas periódicas.*

*Memória apresentada pelo Engenheiro civil*

*Ernesto Lassance Cunha*

*Engenheiro Chefe Diretor Federal de fiscalização  
Das Estradas de Ferro*

Correspondendo a gentileza da Comissão organizadora do Congresso Latino Americano venho com satisfação apresentar o resultado de estudos e observações por mim feitos sobre esse temeroso problema, que o Brasil inteiro conhece sob a designação de *Secas do Norte*: direi simplesmente o que vi e pude aprender na terrível calamidade, que se prolongou de 1877 a 1880 e na menos horrível de 1877.



**Banco do Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO**  
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE



[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Como Pai de seis filhos cearenses cumpro um dever pessoal pedindo atenção do Congresso para o grave assunto, que, aliás, tem despertado o maior interesse público em nosso país.

O Ceará, como quase todo o Nordeste do Brasil, só conhece duas estações; a seca e a pluviosa, que ali denomina impropriamente verão e inverno.

Nos anos regulares tais estações se caracterizam da seguinte maneira: Estação pluviosa, nos últimos dias de Outubro aparecem pequenas chuvas gerais, que os habitantes do lugar denomina *chuvas de caju*, por fazerem florescer os cajueiros. São prenúncios de uma boa estação: o agricultor prepara imediatamente a terra para a cultura dos cereais, do fumo do algodão e outros.

Essas chuvas se prolongam com interrupções até fins de Janeiro e fazem brotar nos campos uma pastagem muito tenra, que chamam *babugem* e que opera como purgativo brando no gado.

O mês de Fevereiro é quase sempre seco.

Em Março comumente depois do equinócio do outono se manifesta francamente a estação pluviosa; cessam os alísios e principiam as grandes chuvas, que raras vezes são gerais; limitam-se a pequenas áreas, onde caem torrencialmente convertendo as ravinas de ontem em rios caudais e piscosos, alagando grandes extensões do campo, acontecendo o mesmo aos açudes, que principiam logo a sangrar.

Em virtude da uberdade extraordinária, que adquire o solo, em pouco tempo os produtos da lavoura e da criação abarro-



**Banco do Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO**  
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

tam os mercados: o gado engorda rapidamente com o capim *mimoso* que é pastagem salitrada e talvez mais nutritiva do que a alfafa.

Quando há bom *inverno*, é difícilimo fazer qualquer contrato como o sertanejo para tirá-lo do lugar, em que reside. Os que buscam o litoral ou o vale do Amazonas por ocasião das secas, reemigram imediatamente para o sertão.

Isso demonstra que a vida nômade do sertanejo jamais poderá ser traduzida por falta de amor pátrio; é exclusivamente devido às secas, que assolam bela região.

Estação seca – De Junho em diante dá-se o seguinte:

Não tendo o Ceará rio algum de vertentes naturais, sendo eles por conseqüência verdadeiras ravinas ou esgotos de águas pluviais, este fato acrescido à circunstância do grande declive dos sertões para o litoral e ainda por ser pouco profunda a camada impermeável do subsolo, toda granítica. Sucede que, cessando as chuvas, ficam estancadas as fontes alimentadoras: as águas se precipitam para o mar e em pouco tempo os rios caudais de ontem inclusive o Jaguaribe, o Xoró, o Salgado e outros se vão reduzindo a lagos e a poços, esparsos em distâncias mais ou menos longas, com águas muito carregadas de elementos salinos e calcários.

Outro tanto acontece com os açudes.

Qualquer chuva extemporânea neste tempo é prejudicial por fazer apodrecer o pasto, que, mesmo seco, e um bom alimento para os animais.



**Banco do Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

De agosto em diante a ação do sol e dos alísios se torna gradualmente mais intensa reduzindo a área úmida das vazantes.

Mau inverno – As *chuvas de caju* podem ser retardadas ou até não aparecer sem que isto seja prenúncio certo de seca, mas de probabilidade. A irregularidade, porém, é sempre grave, pois, denuncia um *mau inverno*. O sertão toma o aspecto de um Saara tendo para oásis o juazeiro e nas margens das ravinas a oiticica e a carnaúba, árvores que resistem seca. Para junto delas se aproxima o gado, que encontra alimento nas folhas, enquanto as pode atingir.

As águas dos poços e açudes se vão gradativamente extinguindo e tornando-se impossível de ser bebida, pelo que o criador principia a abrir poços artificiais no leito dos rios e na área do alagamento dos açudes e terrenos baixos.

Nesta vida de labor, de pânico e de incerteza espera o sertanejo pela primeira chuva até ao mês de Março. Em geral muito fanático aguarda o dia de São José, que coincide com o equinócio do outono. Se até tal dia não chove, está declarada a seca e o grito sinistro de – *salva quem poder* – é ouvido em todo o sertão e repercute no litoral.

Na Índia a seca é atribuída ao retardamento das monções do Sudoeste como os grandes invernos da Europa ocidental e são atribuídos aos ventos do Nordeste no equinócio da primavera, sob a influência da temperatura do *guff stream*.

Pensamos que as secas do Nordeste do Brasil são agravadas pela constância dos alísios e, portanto, nesse particular são devidas às causas puramente geográficas.



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
**MS  
EM**

COLEÇÃO MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Como quer que seja ou devido à situação latitudinal da região ou as causas cósmicas, é fato que as secas se reproduzem periodicamente.

É impossível evitá-las de modo absoluto, é fácil minorar os seus efeitos.

São gerais ou parciais, Isto é, assolam toda a região nordeste do Brasil ou apenas uma parte.

As gerais observadas têm sido as seguintes: 1711–1723–1736 a 1737–1745 a 1746–1772–1777 a 1778–1784–1790 a 1793–1808 a 1809 – 1816 a 1819 –1824 a 1825–1844 1845–1877 a 1880.

As parciais têm sido: 1827–1830, 1833–1837, 1887–1900, 1907.

É admirável a estóica resignação dos habitantes esparsos pelos vastos sertões ou aglomerados nos povoados. Permanecem no lugar onde nasceram até o dia em que se extingue o último lampejo de esperança na benignidade da natureza. Chegando momento o instinto de conservação os leva a fugirem a toda a pressa para o litoral ou outros lugares, onde encontrem socorros. É preciso abandonar a casa, o campo e gado: homens e mulheres, velhos e crianças, ricos e pobres, ligados pela mesma desgraça tentam evitar a morte pela fome. Amanhã nem mais uma folha verde ou seca para sustento dos animais, nem uma gota de água na superfície da terra! Para matar a sede é preciso cavar o solo duro como granito e ir buscar em grandes profundidades não água potável, mas uma solução de cloreto de sódio.



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
**MS  
SEM**

COLEÇÃO MOSSOROENSE

**BRASIL**  
**UM PAÍS DE TODOS**  
**GOVERNO FEDERAL**

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

O êxodo dos sertões o litoral, e nessas emergências a fome, a sede, a peste, a fadiga, a nudez, o abatimento moral e a sua perversão! É o caminhar entre duas lâminas de ferro em brasa – o sol dando ao ambiente mais de 40° e o solo concentrando e refletindo essa elevada temperatura! É o espetáculo de inquietos em marcha e o da morte do homem e do irracional! É atravessar atmosfera impregnado do cheiro de cadáveres em putrefação e envolta com as notas plangentes e tétricas dos gemidos do viajor: É o estalar dos latos do recém-nascido, que luta por sugar alimento do seio materno, mas de balde: e o soluçar das mães por não poder corresponder a esse apelo instintivo dos filhos. É homem desalojando a ave de rapina, que destroem o banquete das carnes putrefatas. É a miséria indefesa e torturada por tudo quanto possa produzir o gênio mais feroz e cruel. O viajante nada carrega consigo porque tudo abandonou antes de partir. Se o corpo pede descanso, atira-se ao solo empedernido e quente: por alimento terá raízes tóxicas ou a carne de alguma rês mesmo em estado de putrefação! Procura sempre o leito das ravinas para mais facilmente encontrar algumas gotas de água mesmo salgada. De tudo isso resulta um depauperamento tal, que tomam o aspecto de esqueletos animados pela disenteria ou pelas infiltrações gerais no organismo, que apresentam deformações as mais exageradas. Às vezes deparam com um bando de *avante*, pequenas pombas que por ocasião das secas emigram aos milhares com grande ruído deixando no solo, que por momentos, cobriram, camadas de ovos que serão o seu alimento por alguns dias. Assim prossegue a triste jornada, parando os viajan-



**Banco do Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

tes somente o tempo indispensável para tais alimentos e para breve sono.

Não tentarei descrever uma povoação sertaneja, onde param retirantes.

O que se vê é mais ou menos o seguinte: dez, quinze, vinte mil criaturas de ambos os sexos, de todas as idades, homem de todas as condições sociais, hoje irmanadas pela miséria: uns vestidos, outros quase cobrindo a nudez com tanga, muitos, principalmente às crianças, completamente nus. A poeira de mistura com as secreções da pele lhes empasta a pele e os cabelos desgrenhados: o mais robusto serve de bordão à velhice de pauperada, este se arrasta com dificuldade, aquele jaz imóvel ainda vivo ao lado dos mortos, que tem o solo para essa, o ambiente para câmara ardente, os raios do sol ou das estrelas para brandões. Sob as árvores desfolhadas se abrigam às famílias, aí é o salão, o refeitório, e dormitório. É uma algazarra infernal: ali um grupo de cegos em coro implora a caridade pública: além, outro grupo de joelhos em torno de um moribundo pelo ao onipotente a paz dos mortos, deste lado, dois ou mais indivíduos, com um saco de farinha e pedaços de *carne velha* de charque, um pote de mel, gritam apregoando a mercadoria. Por toda parte indivíduos oferecem à venda os restos da fortuna: um cordão de ouro, um amuleto, um brinco, uma peça de roupa, retalhos de uma rede ou próprio chapéu de couro. Em um canto se escutam as palmas dos trovadores, que se desafiam na viola em canções populares do sertão. Pouco além, o gemido do enfermo e do faminto. De repente como que um turbilhão abafa todas as vozes



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
**MS  
EM**

COLEÇÃO MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

é a gargalhada estridente com entonações roubadas às feras, da miséria animada vaiando a mesma miséria. O que esperar dessa vida em comum de milhares de pessoas, confundidos as classes os costumes!

A fatalidade quer que toda a região nordeste do Brasil tenha o seu quinhão na partilha do sofrimento: o litoral não sofre a fome, mas uma população adventícia mal alimentada, pessimamente abrigando, doente, sem a mais elementar noção de higiene entupindo as ruas e praças são portadores de peste, da febre biliosa, de diária, da varíola e de outras moléstias de origem microbiana.

Em um dia de Novembro de 1878 foram sepultados na cidade da Fortaleza mil e quinze pessoas, não sendo este o número total de óbitos. A mortalidade normal dessa cidade é insignificante devido à salubridade de seu clima, havendo ocasiões, em que se passam mais de quatro dias sem um enterramento. Para se fazer idéia do que foi a calamidade de 1878 transcreverei o quadro abaixo, que representa as mortes registradas na capital do Ceará nesse ano.

Janeiro	1641	Julho	3665
Fevereiro	2110	Agosto	2275
Marco	3291	Setembro	1358
Abril	3889	Outubro	1757
Maiο	5895	Novembro	11065
Junho	5409	Dezembro	15453
Total			57.808





**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
**MS  
EM**

COLEÇÃO MOSSOROENSE

**BRASIL**  
**UM PAÍS DE TODOS**  
**GOVERNO FEDERAL**

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

A vida se passava como sobre um vulcão, no ambiente, no solo, na água, na mão, que apertava, por toda parte encontrava o mísero o micróbio da varíola e de outras enfermidades. A cidade apresentava o aspecto lúgubre e aterrador: nas ruas, como desinfetante ardiavam barricas de breu: a população cabisbaixa vestia luto: no meio das ruas tinha de se desviar da procissão de cadáveres: tomava-se o passeio olhava para o interior das casas assistia ao espetáculo da morte e às lamentações das famílias. Tal era o estado moral do povo da capital do Ceará: de um lado uma população adventícia de cerca de cento e cinquenta mil pessoas implorando a caridade, de ouro à peste impossível de ser debelada! Só aparecia uma solução: a fuga por via marítima. Era a miséria bloqueando a miséria. Não prossegurei em martirizar a imaginação rememorando tão horrível tragédia.

As tristes conseqüências da pavorosa seca de 1877, 1880 se resumem no seguinte, duzentas mil pessoas mortas, desbarato da fortuna pública e particular, dispersão da população sertaneja, setenta mil contos dispendidos pelo Governo Nacional, em socorros distribuídos ao Ceará, ao Maranhão, ao Piauí, ao Rio Grande do Norte, a Pernambuco, a Sergipe e a Bahia, grandes somas enviadas de todos os pontos do Brasil pela caridade privada.

Tão notáveis desastres para um povo, obrigando-o pelo preceito constitucional a sacrifícios inesperados, com a certeza de que, passados dez anos, ou vinte novo cataclisma virá, merece prender a atenção dos Governos. Não pretendemos evitar absolutamente tais flagelos naturais, mas procurar atenuar-lhes



**Banco do Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO**  
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

os efeitos como fizeram a Inglaterra em suas colônias, os Estados Unidos no Farwest, o México, a Itália e a Espanha.

É preciso fazer justiça principalmente a dois homens naquela época calamitosa, os ex-senadores Castro Careira e Henrique D'Ávila, Incansáveis no Sendo pediram, instaram para que se fizesse no Ceará e em outros pontos assolados, obras diversas com aquele intuito. Castro Carreira, liberal intransigente, apelando até para afeições particulares, conseguiu da Câmara Conservadora, no ministério Cotegeipe, pequeno crédito para prolongamento da Baturité; Ávila, quando ministro do gabinete Paranaguá, lançou mão das obras orçamentais em cerca de quatrocentos contos, para estudar os prolongamentos da Baturité ao Quixadá, de Sobral ao Ipu e adquirir parte do material destinado ao açude do Quixadá. Foi o quanto se pode fazer até o aparecimento da seca parcial de 1887, que embora de menor gravidade, ainda assim arrancou ao tesouro alguns milheiros de contos. Novo movimento do Governo se operou mandando prolongar a Baturité e ao Sobral para construir o açude de Quixadá dispendendo nessa ocasião muitas razões, que depois exporemos, o quádruplo do valor das obras.

Passada a seca foram imediatamente [...]\*, votados e por muito tempo, não se falou [...]\* sabe se anda foi pelo atendendo ao aumento da construção. \*(*Trechos não identificado nos originais*).

São passados trinta e dois anos depois daquele terrível de 77, que iniciou à pavorosa calamidade, a que nos temos referido. De então para cá alguma coisa se fez, tanto no Ceará, como em



**Banco do Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO**  
COLEÇÃO MS MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

outros estados flagelados do Nordeste; foram prolongadas a Baturité, a Sobral, construída em parte do Ceará Mirim, está formada a rede da Great Western; muito porém resta ainda a fazer o açude de Quixadá que represa as águas do Sitiá, apenas iniciou os canais de irrigação; tem sido pois um grande reservatório sem aparelho de distribuição.

Por ocasião da seca de 1877 a 1880, existia no Ceará apenas a Estrada de Ferro Baturité, pertencente a uma companhia particular em serias dificuldades financeiras, pelo que, só contava 34 quilômetros. Em 78 foi encampada e mandada prolongar em mais 54 até Araçoiaba. Na mesma época foi decretada a construção da Sobral com 128 quilômetros.

Para o lugar dos trabalhos foram mandadas levas de milhares de retirantes, acompanhados das respectivas famílias, passando o socorro público de esmola para salário. A muitos pareceu que esse alvitre faria progredir extraordinariamente as obras com redução no custo das unidades do trabalho, puro engano; nada disso se conseguiu pelas razões abaixo.

1º) indisposição do povo já desmoralizado com a esmola, e não socorridos com salário.

2º) estado de enfermidade e de miséria.

3º) admissão superior às exigências do serviço.

4º) falta d'água.

5º) dificuldade de transporte.

6º) As condições climatéricas impedindo que o operário desse todo o trabalho, que em casos normais poderia produzir: de 12 às 2 h da tarde o termômetro marcava mais de 40°.



**Banco do Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO**  
COLEÇÃO MS  
MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Por tais fatores constantes durante todo o período calamitoso, o custo das obras se elevou de cerca de 65%. Entretanto não aproveitou a lição, concluída a seca tudo foi esquecido, até o aparecimento da parcial de 87, em que, com uma ou outra variante, as coisas se passaram quais pela mesma forma.

Os açudes do Acarapé, Papara, Gereraú foram suspensos, dezenas de contos já empregados ficaram esperando as primeiras enxurradas para desaparecer com as paredes de argila por concluir.

O do Acarapé representava uma represa de 50.000.000 de metros cúbicos que, com a irrigação projetada abrigaria todo o vale do Acarapé muito recomendado para a cultura da cana. A parede desse açude estava orçada em 183:954\$000. O de Gereraú, orçado em 72:931\$300 devia represar 6.000.000 O de Parara, orçado em 49:594\$575, devia represar 13.8000.000 Os dois últimos eram destinados a irrigar o fertilíssimo vale do Maranguape. O mais inconcebível de tudo é, porém, o seguinte: o dispêndio com as três barragens, quando foram suspensos os trabalhos, tinha sido de 213:451\$069, sendo o total do orçamento, 306:954\$000, conclui-se que eram apenas exigidos 93:028\$806, para a sua completa terminação. Pois bem, para se *economizar* 93:028\$806, foram postos fora 213:451\$069!!!

Se tais obras tivessem sido concluídas, como estariam hoje valorizadas as terras, de quanto estaria hoje aumentada à fortuna particular, e quanto economizaria o Governo em socorros ulteriores! Olhemos para Índia. Para a Algeria, para o Far-West. Para o Egito, para o Sul do Itália, para a Espalha, para a Austrá-



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **MS  
EM** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

lia que hoje zombam da grande calamidade! Tornemos ao Nordeste Brasileiro perenemente habitável, garantindo a fortuna pública e mais do que isso a vida de seus filhos, que são nossos irmãos.

Vejamos agora sumariamente quais os meios mais eficazes para minorar o efeito das secas são.

- a) irrigação com água distribuída pelos açudes
- b) ligação do litoral com o alto sertão, por linhas férreas;
- c) conservação das matas.

Assim estarão conjurados os desastres dessas emergências, e se conseguirá a permanência do sertanejo em seu domicílio, evitando que, assolados pela fome, se atirem em todas as direções em busca de meios de subsistência.

Começemos os nossos estudos pelos açudes. A represa de um rio ou de águas pluviais sem de Quixadá. Tratemos porém de obras normais, isto é, a cuja construção e utilização prescindam preceitos técnicos.

Muito se tem discutido sobre o tipo preferível: se devem ser adaptados os grandes ou pequenos açudes. Para sem fundamento semelhante questão: as circunstâncias locais, a capacidade das bacias e das fontes alimentadoras, determinarão as dimensões da obra. Sem classificá-los, pois, em grandes e pequenos açudes, estabelecemos as seguintes designações:

1ª classe, açudes com capacidade superior a 1000.000.000 de metros cúbicos.

2ª classe, açudes com capacidade superior a 50.000.000 de metros cúbicos.



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

3ª classe, açudes com capacidade superior a 10.000.000 de metros cúbicos.

4º classe, açudes com capacidade superior a 3.000.000 de metros cúbicos.

Os de 1ª e 2ª devem ser construídos pelo Governo Federal, os de 3ª e 4ª pelas estaduais. Assim procede a Itália, que distribuiu as obras hidrológicas em cinco categorias, todas sob a vigilância do poder nacional, mas construídas conforme a sua importância por conta do Tesouro público ou por combinação deste com os das Províncias, Municípios, Consórcios e Particulares.

Sem perda de tempo disse vai dando belo exemplo o Governo atual, devem ser construídos açudes de 1ª classe, que entendemos serem os seguintes: Boqueirão de Lavras, Poty, Itacolomy, igualmente deve ser estabelecido em toda a sua plenitude o sistema de irrigação derivada do Quixadá.

Neste ponto tratamos especialmente do Estado do Ceará. As obras indicadas acima beneficiarão os sertões do Sitiá, Quixeramobim, Baturité, Cascavel, Riacho do Sangue, parte do termo de São Bernados das Russas, Ipú, Tamboril, Príncipe Imperial, Independência, parte do Acaraú, Lavras Icó, Jaguaribe-Mirim, Limoeiro, Aracati, Itacolomy, Granja, Sopé de Ibiapaba, Sobral e toda a margem da estrada de ferro desse nome.

Os de 2ª, 3ª e 4ª classe, serão determinados após estudos topográfico e geológico da região.

Considerando que quase todos os estados assolados além de raras vertentes naturais, só contam, nas secas, ravinas destinadas às águas da estação pluviosa, é indispensável não consen-



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
**MS  
SEM**

COLEÇÃO MOSSOROENSE

**BRASIL**  
**UM PAÍS DE TODOS**  
**GOVERNO FEDERAL**

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

tir que todas se precipitem e se percam no oceano. As ravinas devem ser represadas, deixando apenas respectivas bacias.

Tais açudes devem ser públicos, servidos por estradas marginais, aplicando-se ao regime das águas e a pesca as mesmas praticas e regulamentos adotados em outros países para serviços idênticos.

Não é problema transcendente escolher no Nordeste do Brasil, local para o estabelecimento de barragens: a natureza incumbiu-se de dar ao solo configuração tal, que em cada município dispôs, não uma, porém muitas gargantas que, trancadas por parede de alvenaria ou de argila, armazenam lagos de maior ou menor extensão.

A engenharia nacional, que construiu a Central do Brasil, as grandes artérias de comunicação do país, e tantas obras de vulto em seu rápido, progresso, a nobre corporação dos engenheiros brasileiros, que mais de uma vez, por perturbações econômicas, tem ficado inativa, mas sempre pronta para desempenhar as mais difíceis comissões, não encontrará a mínima dificuldade em projetar e executar obras tão elementares.

Elas servirão de modelo a outras de menor importância, a cargo dos particulares, que as poderão fazer por conta própria ou com auxílio oficial. Desta maneira o Nordeste Brasileiro será provido d'água disseminada em lagos artificiais. As terras fartamente irrigadas, com a uberdade que lhes é peculiar, fornecerão trabalho ao proletário, riqueza ao agricultor, o que se traduz em fontes de renda indireta a União e para os Estados.



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
**MS  
EM**

COLEÇÃO MOSSOROENSE

**BRASIL**  
**UM PAÍS DE TODOS**  
**GOVERNO FEDERAL**

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Por outro lado ousamos acreditar que a evaporação produzida em tão grande superfície alagada, venha a influir no sentido de mudar as condições meteorológicas do Ceará dos outros Estados do Nordeste, seus companheiros de infortúnio.

Não deve ser descuidado o desbarato das matas, cuja madeira é empregada como combustível nas estradas de ferro, nas fábricas e nas casas particulares.

Durante o ano de 1892, a Capital do Estado consumiu de lenha transportada pela Baturité 7.668.496 tons e mais a que importou por outras vias. De envolta com madeira sem valor se queima a aroeira, o pau d'arco e outras essências verdadeiramente preciosas.

Perguntar-se-á como pode o Governo prolongar as estradas de ferro que confiou por arrendamento a indústria particular? É simples a resposta: ponha em haste pública tais obras e tráfego futuro com juro garantido de 5% sobre o capital máximo de 30: 000\$000 por quilômetros, por prazo razoável e não faltação concorrentes.

Uma das obras contratuais para essas estradas deverá ser a seguinte: constituírem os aterros e obras d'arte nos cursos d'água, que oferecem bacias amplas e terreno pouco permeável, verdadeiros açudes revestidos interiormente, transformando-se as pontes em simples passadiços sobre vertedouros de alvenaria.

Dir-se-á: onde o dinheiro para tal plano? O governo o ficará donde tirou 10.000.000 contos para aumentar as receitas do Lloyd com a emigração e posteriormente com o regresso dos que puderam voltar a terra natal: donde tirou as somas, que em-





**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **MS  
EM** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

pregou em farinha e charque distribuídos com esmola ou como salários de serviços, desordenados, e perdidos, passada aquela calamidade.

Nem por sombra se pensa, que censuramos, o Governo por haver dependido 10.000.000 contos em socorros ao Ceará. Proceder a diverso teria sido transgredir o preceito constitucional, ao contrario, é indispensável não resgatar socorros á misera população durante e após tão funestas calamidades: que no Brasil jamais se extinga pela dome um núcleo qualquer habitado. Nosso pensamento e todo outro: quiséramos que 10.000.000 contos ou mais decretados para salvar o indivíduo da morte sem de modo algum atenuar o desespero pelo desbarato da fortuna particular, houvessem sido despendidas, criteriosamente no longo período de 29 anos decorridos depois de 1880 até hoje: quiséramos ver tão grande soma empregada em açudes fertilizando a terra e em vias férreas, conduzindo para o litoral os seus produtos, desejáramos, finalmente, que quando a natureza decretasse a morte pela seca, trancando as cataratas do céu, e mandando os rios do sol queimar os campos, a água corresse em jorros pelos canais de irrigação levando consigo a vida e a riqueza.

Em seu murmúrio se misturariam os gritos de alegria e de gratidão pela provisão do Governo, em vez da palavra plangente do mendigo, que agradece o abulo da misericórdia.

Poucos conhecem bem o que foi a expatriação dos Cearenses de 1877 a 1887: foi uma medida desastrada para os cofres públicos e da maior crueldade para o retirante.



**Banco do Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO  
COLEÇÃO  
MS  
SEM

COLEÇÃO  
MS  
SEM

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Embarca quem não quiser morrer, porque os socorros vão se acabar. Era o grito que se ouvia em Fortaleza e no Aracati. O povo aterrado afluía para os portos de embarque e tomava as jangadas, que os conduziam para bordo. A mais completa desordem presídio a tal serviço: o retirante ignorava o destino: no azafamado embarque se davam cenas das mais contristadoras, mulheres separadas dos maridos, mães de filhas impúberes, parte da família ia para o norte, parte para o sul. Os gritos e reclamações não eram ouvidos: era preciso encher o pacote com uma lotação superior à normal, isso *não prejudicava*, na travessia se fazia lugar com os cadáveres e o Governo pagaria os fretes vivos e mortos embarcados e não embarcados.

Fizemos uma viagem de Fortaleza ao Rio com uma dessas levas de retirantes; a atmosfera que envolvia o Espírito Santo era intolerável; centenas de retirantes tinham invadido os porões e todos os compartimentos, inclusive os corredores; o navio era constantemente lavado pela diarreia e pelo vômito bilioso dos febris; tal ambiente unido à péssima alimentação e ainda mais a exposição daqueles infelizes, quase cadáveres, ao sol e à chuva, era mais que suficiente para que diariamente se reduzisse a carga do pacote, lançando-se cadáveres ao mar, principalmente, de crianças. A todo o momento esperavam a erupção de uma epidemia de que ninguém se padece salvar.

Na seca de 87 Caio Prado, de saudosa memória, muito a contragosto, e só por obediência às ordens superiores, mandou de novo fazer a expatriação. Para honra do nome desse brasileiro é preciso consignar que as coisas se passaram com outra ordem:



**Banco do Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO**  
COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

ao embarcar o retirante era despojado dos andrajos imundos, que lhe encobriam a nudez e vestido convenientemente: a bordo um empregado da província fiscalizava, o tratamento durante a viagem.

Desci a minudências nesta triste narração por entender, que são úteis ao conhecimento do assunto.

O País de 7 de Setembro de 1900 em seu número 5.814, dá conta de uma conferência entre o Presidente da República, Ministro do Interior e Deputado Francisco de Sá, sobre a triste situação, em que se achava o Ceará, então a braços com uma nova seca. Diz o País que em tal conferência se resolvera facultar passagens gratuitas, a quem quisesse abandonar o Estado durante a calamidade.

O Sr. Francisco de Sá achou preferível prestar socorros por meio de obras públicas, que garantissem o bem estar e a facilidade de subsistência, dos que procurassem trabalho nas zonas não flageladas. Com prazer reproduzo aqui os intuits do então deputado pelo Ceará, atual Ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas, um dos patronos eminentes desse Congresso. Sejam as palavras do Deputado o programa do Ministro. Coube-se a S. Ex, assinalar da cadeira de representante da infeliz região assolada periodicamente os meios de debelar o flagelo, caiba ao membro do Governo a glória do os pôr em prática: exemplo digno de imitação será essa continuidade de ação através das contingências da política e da administração pública; o que se gastar com tais obras será dinheiro aproveitado, ao passo que o êxodo da população representará exclusivamente argumento de



**Banco do Nordeste**  
O nosso negócio é o desenvolvimento



**FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **MS** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

receita para as empresas de navegação, em passagens de ida e volta e despesas acessória, feitas pela União com tais viagens. Dizemos idas e volta, porque o retirante, que emigra forçado pela seca, regressa desde que cessa a calamidade.

Será de utilidade o seguinte cálculo aproximado:

Não falando senão do Ceará, cuja população avaliamos em 1.000.000 de habitantes, se a seca for total, se pode afirmar que o Governo terá de auxiliar por qualquer modo a 666.666 indivíduos, ou dois terços da população. Deduzindo o número dos que possam ser empregados em obras públicas, computados exageradamente em 89.000, restariam ainda desabrigados cerca de 311.000, esses deveriam emigrar. Tomando o preço de 27\$000 por passagem de emigrante com mais de um ano de idade, teríamos 8.300:000\$000 a dispendir, deduzidas as crianças menores de um ano. Não sendo espontânea a emigração, restaria ao expatriado o direito à viagem de regresso.

Teríamos pois:

Passagens de ida	8.300.000\$000
Passagens de volta	8.300.000\$000
Soma	16.600:000\$000
Despesas diversas 10%	1.600.000\$000
Soma	18.260:000\$000
Juro do capital dispendida em um ano 6%	1.095:600\$000
Total	19.355:600\$000



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
**MS  
EM**

COLEÇÃO MOSSOROENSE

**BRASIL**  
**UM PAÍS DE TODOS**  
**GOVERNO FEDERAL**

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

E aquela soma foi uma vez dispendida e nenhuma obra estável e produtiva foi com ela executada, que entendesse com a minoração dos funestos efeitos da seca! No caso contrário, quanto teria lucrado o Governo! Quanto os estados flagelados! Qual teria sido o argumento do valor das terras, o desenvolvimento das indústrias e do comércio!

Tratemos, porém, do que chamamos a expatriação do retirante, sob outro ponto de vista. A emigração para o sul é inexeqüível; o clima, o modo de viver e de trabalhar, a qualidade dos alimentos, tudo diferente dos hábitos e costume, impede, que emigrem nessa direção; preferem o extremo norte, o vale do Amazonas, que reputamos o mais pernicioso. Efetivamente, que sorte pode aguardar o pobre doente, depauperado física e moralmente pelos horrores da fome, ao embrenhar-se nas regiões, onde o impaludismo zomba da natureza mais robusta? Fatalmente a morte. Será sair de *Seyla* para cair em *Charibede*. Pelo que acabamos de expor, chegamos à seguinte conclusão: só se deve favorecer a emigração como remédio *inextremis*.

Os melhoramentos materiais de que necessita o nordeste do Brasil para conjurar os efeitos da seca, reclamam despesas comportáveis em nossos orçamentos e pelas quais serão a União e os Estados, largamente compensados.

Sirvam as nossas pálidas descrições sobre a forma cruel por que são torturados nas terríveis emergências os nossos irmãos do nordeste, de incentivo para que todos os brasileiros corram em seu auxílio, e, se, pelos poderes públicos for ouvido o que dissemos sobre os meios mais eficazes de minorar os efeitos das secas e



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
**MS  
SEM**

COLEÇÃO MOSSOROENSE

**BRASIL**  
**UM PAÍS DE TODOS**  
**GOVERNO FEDERAL**

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

atendido o que expusemos, sobre o gasto fabuloso em tais crises, com proveito reduzido de ocasião e nulo de futuro. Se o Governo atual e os vindouros abandonarem a prática seguida até ultimamente de só despertar com o grito da fome e da peste e fizerem com que seja decretada a salvação do nordeste brasileiro por meio de obras precisas para libertá-lo da calamidade fatal, teremos a satisfação de haver cumprido o dever carregando pequena pedra para alicerce do monumento, que eternamente lembrara, os nomes daqueles, que as houverem ordenado.

Terminando tenho a honra de submeter ao [...] congresso as seguintes conclusões para prevenir a atenuar os efeitos das secas são aconselhados os três grandes meios gerais.

- a) irrigação em larga escala com água distribuída pelos açudes;
- b) ligação do litoral com o alto sertão, por linhas férreas;
- c) conservação das matas existentes e criação de novas, notadamente das espécies mais resistentes às secas, como sejam, o juazeiro, a oiticica, o umbuzeiro, a carnaúba e outras.

Transcreverei por últimos as palavras da mensagem, que a 1º de julho próximo passado dirigiu à assembléia legislativa do Ceará o digno Presidente do Estado, Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly; é o brado mais recente levantado em prol da prosperidade daquela parte do país, ainda hoje sujeita aos azares das estações:



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**  
**MS  
SEM**

COLEÇÃO MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

## SITUAÇÃO ECONÔMICA

A vida econômica do Estado apreciado no conjunto dos seus fenômenos depara-nos, através de sua evolução, um acentuado caráter de instabilidade.

Os seus destinos prendem-se visceralmente à interferência de fatores físicos, que determinam num periodismo fatal as crises climáticas, cujos efeitos, sempre funestos, incidem mais intensamente sobre a economia rural, refletindo-se ainda em todas as classes laboriosas, quanto baste para lhes desorganiza o trabalho e anular os seus frutos.

A ninguém, pois, é dado prever com segurança o valor e a extensão dos recursos, que possam fornecer os instrumentos de nossa riqueza, ou a grão de expansão velha atingir o coeficiente das forças econômicas do Estado.

Como soe acontecer, os efeitos danosos da quase seca de 1907 (o pluviômetro nesta Capital recolheu apenas 596 milímetros) fizeram-se sentir mais pronunciadamente no ano subsequente.

O comércio de exportação, que é, pode-se dizer, o melhor indicador das oscilações de nossa economia, acusou para o logo manifestos indícios de desfalecimento.

Assim o valor oficial dos gêneros exportados, que em 1906 atingirá à soma avultada de 13.655.146\$318, caiu no ano findo para 11.898.889\$750 donde resulta sensível diferença negativa no balanço econômico de 1908.



**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **MS  
EM** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

Aliás, não são de hoje e cada vez mais freqüentes se vão sucedendo, em o nosso meio, essas alternativas de fraqueza e vitalidade econômica, determinadas pelo revezamento infalível das secas e dos bons invernos.

Nem esses são fatos, que a alguém possam mais causar estranheza, inerentes como se acham a feição física do nosso estado.

Não desconheço que o Governo falecem recursos amplos, que o aparelhem para lutar só por si e levar de vencida os poderosos elementos de hostilidade, que se lhe contrapõe de todos os lados e por todos os modos, frustrando a consecução dos fins, que todos almejamos.

De mais a ação isolada do Estado seria pouco eficaz, se lhe não visse aliar, prestando mão forte em empresa de tamanho vulto, o auxílio indispensável do poderes da União.

Mui louvável e útil fora igualmente o concurso espontâneo da iniciativa particular representado pelo trabalho, inteligente, diurno e preservaste das classes produtoras.

Em suma, um sistema esforços racionalmente combinados agindo harmonicamente e sem solução de continuidade através de todas as vicissitudes, muito poderia fazer a bem do levantamento das forças vivas do Ceará.

O Brasil, que registrou na historia a libertação pacífica dos escravos, que proclamou a República Federativa, que por honra da civilização, transformou a sua velha capital, e estende diariamente aos sertões a ação benéfica dos melhoramentos materiais, correspondendo assim à confiança mundial, não adiará





**Banco do  
Nordeste**  
*O nosso negócio é o desenvolvimento*



**FUNDAÇÃO  
VINGT-UN ROSADO**

COLEÇÃO **MS  
EM** MOSSOROENSE

**BRASIL**  
UM PAÍS DE TODOS  
GOVERNO FEDERAL

---

[www.colecaomossoroense.org.br](http://www.colecaomossoroense.org.br)

---

mais a gloriosa campanha contra o flagelo das secas; dela resultará a integração climática e econômica da pátria.

*Rio de janeiro 30 de julho de 1909.*

*Ernesto Antonio Fassance Cunha*